

Decreto facilita acesso de empresas da PB a crédito

Documento que estabelece calamidade pública no Estado é pré-requisito para a obtenção de empréstimos do BNB. [Página 4](#)



Fotos: Marcus Antonius

Estado lança edital para compra de quase 3 milhões de máscaras

Equipamentos de segurança em tecido reutilizável serão fabricados por empresas da Paraíba e distribuídos com a população em situação de vulnerabilidade social e econômica e com os servidores públicos das áreas administrativas. [Página 3](#)

Foto: Marcus Antonius



Rodoviária da Capital volta a funcionar com número reduzido de ônibus e de passageiros por veículos. [Página 7](#)



Passa de 300 o número de casos confirmados na Paraíba; óbitos chegam a 39 em todo estado. [Página 5](#)



Boletim de Covid-19 aponta que região metropolitana de João Pessoa detém 85% de casos confirmados. [Página 5](#)



Prefeitura de Catolé do Rocha libera a abertura do comércio a partir desta quarta-feira. [Página 3](#)



Cancelamento de competições e falta de recursos: federação avalia o momento difícil para o vôlei na PB. [Página 16](#)

A crise em números

NA PARAÍBA **301** CASOS **39** MORTES

NO BRASIL **43.079** CASOS **2.741** MORTES

NO MUNDO **2.546.527** CASOS **175.621** MORTES

*Números confirmados até as 19h de ontem

Opinião

Anne K

Engajamento: dispense teorias e arregace as mangas

“Um bom líder sabe da importância de se especificar em detalhes as tarefas a serem desempenhadas pelos colaboradores. Os mais atentos se preocupam em especificar os critérios de sucesso das tarefas. Mas, existe algo importante, que às vezes é esquecido: Energia humana não se compra, e exatamente por isso, é tão importante ‘engajar’”. [Página 2](#)

Geral

Foto: Marcos Russo/arquivo



Triplificação da BR-230 O Exército irá assumir as obras através do 1º Grupamento de Engenharia. Os trabalhos terão início em maio. [Página 3](#)

Fique em casa.

É hora de cada um pensar em todo mundo.



Editorial

Pacto ou caos

A cada dia torna-se mais evidente a necessidade de um pacto global, aliçado na solidariedade mútua entre as nações, com vistas ao enfrentamento unificado das terríveis consequências socioeconômicas da pandemia de coronavírus. Agindo cada um por si, os países fragilizam-se diante deste novo mal do século.

Ao dirigir-se ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial, por ocasião das Reuniões de Primavera, o diretor-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Guy Ryder, cobrou uma resposta imediata à pandemia, “centrada nas pessoas por meio da solidariedade global”.

Ryder não brinca em serviço e, com base nas análises do problema, feitas pelos técnicos da OIT, expõe com o máximo de franqueza o abalo sísmico universal representado pela pandemia de Covid-19, daí ter atraído à fúria do todo-poderoso, porém estovado presidente dos Estados Unidos da América.

Para o diretor-geral, os impactos socioeconômicos e de saúde da pandemia de coronavírus são devastadores. Ryder categorizou a situação como “a pior crise desde a Segunda Guerra Mundial”, e pediu que o FMI e o Banco Mundial elaborem um plano de ação para socorrer os trabalhadores e as empresas.

Ryder apresentou quatro respostas políticas inter-relacionadas para evitar “a destruição maciça de empregos” – expressão utilizada pelo diretor regional da OIT, Vinícius Pinheiro. Destaca-se, no entanto, o apelo para que governos e organizações de trabalhadores construam um diálogo social pleno.

Estima-se que, até agora, mais de 200 milhões de empregos já foram a obito em consequência da pandemia. Calcula-se que esse número tende a crescer na mesma proporção do número de contaminações pelo vírus. Ou seja, se a pandemia não for controlada, a extensão da crise social será imensurável.

Por aí se vê, transportando a questão para a realidade brasileira, a importância capital da construção de um pacto verdadeiro entre a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, com o objetivo de fazer frente à pandemia em si e aos resultados nefastos do surto de coronavírus no corpo socioeconômico.

Verbas, remédios e equipamentos, anunciados, por exemplo, pelo Governo Central, devem chegar a seus destinos. Os planos associados devem ser respeitados, e a troca de experiências deve ser constante. Fora dessas linhas de ação, ter-se-á o caos, neste caso, sinônimo de mortes e retrocesso econômico.

Artigo

Anne K

anne@institutok.cc | colaboradora

Es-Colher

Eu tenho uma filha de dois anos e oito meses. Ela não gosta de arrumar os seus brinquedos. Eu decidi que é importante manter os brinquedos organizados e estipulei que isso seria feito uma vez ao dia. A minha filha tem muita energia. Na hora de arrumar os brinquedos, algo que dura no máximo dez minutos, a energia dela some.

Um bom líder sabe da importância de se especificar em detalhes as tarefas a serem desempenhadas pelos colaboradores. Os mais atentos se preocupam em especificar os critérios de sucesso das tarefas. Mas, existe algo importante, que às vezes é esquecido: Energia humana não se compra, e exatamente por isso, é tão importante “engajar”.

Fala-se muito em engajamento. Veja as quatro teorias respeitadas e suas aplicações:

1 – Teoria coelho x cenoura. Essa é a mais antiga, e eu tenho certeza que só pelo nome vocês vão saber o que é. O coelho vai atrás da cenoura por que está com fome. A cenoura é a sua meta, e ele só sossega quando a encontra.

2 – Teoria carro x sanduíche. Essa é um pouco mais sofisticada, e leva em consideração a hierarquia de necessidades, de Maslow. Se estivesse com fome e você me mostrasse a chaves de um carro e um sanduíche, nem vou responder o que eu escolheria.

3 – Teoria da cultura interna. Nela, o que vale são as necessidades do grupo. Tudo é feito para que o grupo funcione em harmonia. Valores são cultivados, ambientes são montados, e tudo gira em torno de “um por todos e todos por um”.

4 – Teoria sistêmica. O conceito de sistemas é de que estamos conectados em redes e temos que perceber e reagir conforme os movimentos externos. Aqui, observamos os sistemas e nos conectamos a eles. Segundo esta teoria, o que está acontecendo internamente não é tão importante quanto o que está acontecendo lá fora.

O que fazer com tantas teorias? A melhor parte vem agora: Não é preciso escolher. É como um jogo de xadrez. O mais genial não são as regras do jogo e, sim, os jogadores. Ao jogar, cada um escolhe o movimento, sabendo que há várias possibilidades.

Com relação à minha filha, escolhi a forma primitiva de engajamento, que foi a do coelho x cenoura. Funcionou bem. Talvez tenha que mudar a estratégia. Ela vai crescer, se desenvolver e ajustes serão necessários. Como podem ver, engajar equipe é movimento como um jogo de xadrez, ou simples como um jogo de xadrez. Conhecer as regras do jogo não lhe faz um bom jogador. Jogar bem, só se aprende jogando.

O meu convite é à visão sistêmica. Dispense teorias prontas e arregace as mangas, entenda o contexto, decida que movimento deve ser feito, levando também em conta o movimento do movimento. Esteja pronto para ajustes aqui e ali, conforme os novos cenários. A vantagem de quem tem visão sistêmica é não ter que escolher, apenas colher. Experimente!

“Energia humana não se compra, e exatamente por isso, é tão importante “engajar””

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

A UNIÃO DOS EX-PRESIDENTES: EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Imagine uma videoconferência em que ex-presidentes do Brasil, de formação ideológica distinta, se unem para apoiar manifesto pela democracia e contra os rompantes de sectários de plantão que pregam a fratura do estado democrático de direito, com a anuência presidencial. Será isso possível? Pois bem, desde fevereiro, há uma articulação nesse sentido, que reuniria, de modo remoto, os ex-presidentes Lula (foto), Fernando Henrique Cardoso, Dilma Housseff, José Sarney e Fernando Collor de Mello. À época, essa movimentação ocorreu quando o presidente Jair Bolsonaro convocou, pelas redes sociais, atos contra o Congresso. Contudo, por motivos óbvios, relacionados às diferenças que põem os ex-gestores em trincheiras opostas no campo político, não se concretizou – e porque existia certa resistência da ala petista, sobretudo de Dilma Housseff. Agora, após a participação de Bolsonaro em ato considerado como atentatório à Constituição, a ideia voltou a ganhar força. Estaria um curso a divulgação de um manifesto, assinado pelos ex-presidentes, em defesa da democracia e das instituições do país.

Foto: Divulgação



COMPLACENTE

O deputado Anísio Maia (PT) achou tímida, quase complacente, a reação do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (Democratas), em relação ao que ele chama de incentivo ao golpismo feito pelo presidente Jair Bolsonaro. Bem ao seu estilo, disse que Maia teria o ‘rabo preso’ ao governo – o Democratas ocupa três ministérios.

“É SUBMISSÃO”

Para Anísio Maia, Rodrigo Maia, diante dos últimos acontecimentos, já deveria ter incluído na pauta da Câmara dos Deputados a apreciação de um pedido de impeachment contra Bolsonaro, que teria sido protocolado com 1 milhão de assinaturas. E vê motivo para essa procrastinação de Maia: “Submissão ao mercado financeiro”.

PELO WHATSAPP

Eis um exemplo de como a tecnologia pode ser uma grande aliada nesses tempos de isolamento social: durante o plantão da 5ª Vara de Família da Comarca de Campina Grande, o juiz Eduardo Rubens da Nóbrega concedeu medida protetiva a uma mulher e a decisão foi comunicada, via WhatsApp, às partes envolvidas.

TRIPLICAÇÃO DA BR 230

Coordenador da bancada federal da Paraíba no Congresso, o deputado Efraim Filho (Democratas) informa que os parlamentares do colegiado alocaram R\$ 15 milhões para a obra de triplicação da BR 230, a partir de Cabedelo. O 1º Grupamento de Engenharia ficará responsável pela obra, que deverá ser reiniciada em maio.

“CONDENAÇÃO POLÍTICA”

“Bolsonaro é um sujeito a caminho da condenação política, se a Constituição for de fato respeitada. A Constituição vai destruir Bolsonaro”. Do jornalista Moises Mendes, no site Diário do Centro do Mundo (DCM), discorrendo sobre as últimas atitudes do presidente de afronta aos preceitos constitucionais.

CÂMARA APRECIA PROJETO DE DEPUTADO PARAIBANO

O Plenário da Câmara dos Deputados vai votar, nesta quarta-feira, pedido de regime de urgência para a apreciação do Projeto de Lei Complementar 34/20, do deputado Wellington Roberto (PL). A proposta estabelece que empresas com patrimônio superior a R\$ 1 bilhão devem emprestar dinheiro ao governo para gastos com a pandemia do coronavírus.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albige Léo Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéia
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM



PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulaocao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor



Estado vai adquirir quase três milhões de máscaras

Governo da Paraíba divulgou edital para a compra do material médico usado na prevenção ao coronavírus

O Governo da Paraíba, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), divulgou, ontem, no Diário Oficial do Estado (DOE), o edital de chamada pública 001/SES/2020 para a apresentação de propostas e documentos que tem o objetivo de selecionar empresas do setor têxtil do Estado da Paraíba para o fornecimento de máscaras de tecido reutilizável, em caráter emergencial, que serão distribuídas com a população em situação de vulnerabilidade social e econômica e com os servidores públicos das áreas administrativas, com a finalidade de efetivar as ações de vigilância em Saúde com foco na prevenção e redução de contágio pela Covid-19.

O edital prevê a aquisição de 1.369.860 de máscaras para a macrorregião de Saúde de João Pessoa, sendo 1.307.712 para beneficiários do Bolsa Família e 62.148 para os servidores públicos do Estado

que recebem até dois salários mínimos; 806.802 para a macrorregião de Saúde de Campina Grande; e 798.504 para as macrorregiões de Saúde de Patos e Sousa, totalizando a compra de 2.975.166 máscaras. Todas as exigências sobre o material a ser utilizado para a confecção das máscaras estão disponíveis no DOE de ontem

As propostas deverão ser enviadas para o e-mail: sespb.nucleodecompras2@gmail.com até o próximo dia 27, já devendo constar o valor unitário e total para os itens propostos, já considerados e inclusos todos os tributos, fretes, tarifas e despesas decorrentes de sua execução.

Poderão participar do processo de aquisição qualquer pessoa jurídica e microempreendedor individual idôneo, cuja natureza seja compatível com o objeto do edital de chamada pública e atenda as exigências nele contidas,



Foto: Fotos Públicas

As máscaras que serão adquiridas pelo Governo do Estado serão destinadas às macrorregiões de João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa

além de dispor de espaço higienizado e com equipamento de produção individual para os colaboradores que irão produzir máscaras. O microempreendedor individual, microempresa e

empresa de pequeno porte terão a preferência de contratação, num percentual de até 25% de cada item.

De acordo com o governador João Azevêdo, a ação do Governo do Estado tem

a finalidade de proteger a população paraibana. "Nós estamos buscando, de todos os meios, fazer com que a Paraíba se prepare para os momentos mais difíceis que possam advir por conta da

pandemia. Eu tenho certeza de que vamos superar esse momento e faremos com que a Paraíba continue avançando de forma segura, e acima de tudo, preservando vidas", destacou.

Vacinação contra gripe é suspensa na Capital

A segunda etapa da campanha de vacinação contra a Influenza na Capital foi suspensa ontem e hoje pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de João Pessoa. O órgão explicou que o motivo da interrupção ocorreu devido a grande procura da população pela vacina.

"Em anos anteriores, havia uma demora em atingirmos a meta, muitas vezes com extensão do prazo da campanha, mas este ano a procura tem sido muito maior e estamos constantemente avaliando a melhor forma de disponibilizar a vacina para a população de João Pessoa", explicou Fernando Virgolino, chefe de Imunização da SMS.

Foram imunizadas 25,6 mil pessoas na Capital entre a última quinta-feira, início da segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, até a segunda-feira. O número representa 64% do público-alvo (estimado em 39,6 mil pessoas). Só na segunda-feira foram aplicadas 10,2 mil doses da vacina.

Ao todo, mais de 100 mil pessoas já foram imunizadas na Capital, cerca de 40% das 246 mil que compõem o público-alvo. Nesta segunda etapa, devem ser imunizados profissionais das forças de segurança e salvamento, caminhoneiros, motoristas de transporte coletivo e portuário, pessoas com doenças crônicas, pessoas privadas de liberdade, profissionais do sistema prisional e jovens de 12 a 21 anos que cumprem medidas socioeducativas.

Catolé do Rocha

Prefeitura libera a abertura do comércio a partir de hoje

A Prefeitura de Catolé do Rocha, no Sertão da Paraíba, decidiu flexibilizar as medidas adotadas na prevenção à Covid-19 e permitir, por meio de decreto assinado pelo prefeito Leomar Maia, a reabertura do comércio já a partir de hoje.

Centros comerciais, lojas e estabelecimentos que pratiquem os chamados serviços não essenciais poderão funcionar das 7 horas às 13 horas. Salões de beleza precisarão atender com agendamento. Já óticas e estabelecimentos que comercializem produtos médicos/hospitalares

devem funcionar com entrega em domicílio e/ou como ponto de retirada de mercadorias. Lojas de material de construção já estavam abertas com quadro reduzido de funcionários.

O decreto veda, contudo, a aglomeração de pessoas em quaisquer situações. Os estabelecimentos que voltarão a funcionar precisam também disponibilizar equipamentos de proteção individual (EPIs) a todos os funcionários, sendo obrigatório o uso de máscaras também pelos clientes.

Quanto ao número de funcionários, o decre-

to da prefeitura proíbe que ultrapasse os 30% do quadro de pessoal de cada loja. Ainda limita o número de clientes no estabelecimento e cria regras com relação ao distanciamento, higienização, além de proibir a permanência na loja de funcionários acima de 60 anos de idade ou com histórico de doenças respiratórias, grávidas, lactantes ou com sintomas gripais.

Em caso de descumprimento das normas, a prefeitura informa que poderá cassar o alvará de funcionamento do estabelecimento comercial.

+ Uso obrigatório de máscaras

O decreto do prefeito Leomar Maia estabelece também a obrigatoriedade do uso de máscaras pela população e pelos servidores públicos municipais. Foram instituídas barreiras sanitárias nas entradas principais da cidade e todos os motoristas e passageiros deverão passar por triagem.

Continuam proibidos de funcionar bares, restaurantes, lanchonetes, inclusive de hotéis e pousadas. O atendimento nesses locais deve ser feito com entrega em domicílio ou com fornecimento de alimentação pronta.

Mercados públicos, feiras livres e comércio ambulante também permanecem fechados, assim como academias de ginástica, centros esportivos, cinemas, teatros, circos, parques de diversão.

O decreto proíbe também a

população de frequentar praças públicas, campos de futebol, áreas de lazer ou quadras esportivas. A realidade, no entanto, é diferente e já há algumas semanas o que se percebe nas ruas da cidade é o afrouxamento da quarentena. Pessoas fazendo caminhadas ou conversando em praças, sem nenhum distanciamento entre si, são cenas corriqueiras.

Missas e cultos continuam proibidos pelo decreto, mas há vários dias igrejas têm aberto as portas para receber fiéis, que se aglomeram dentro dos prédios.

Por fim, fica proibida também a circulação de todo e qualquer veículo alternativo que transite com passageiros de outras localidades. Na verdade, veículos alternativos de passageiros permanecem circulando desde o início da pandemia, sem que tenham interrompido as atividades.

Exército vai assumir triplicação da BR 230

Beatriz de Alcântara
Especial para A União

O Exército irá assumir as obras de triplicação e adequação da BR-230 através do 1º Grupamento de Engenharia, cujo comando fica em João Pessoa. O trecho em questão corresponde do quilômetro 2 ao quilômetro 10, que liga João Pessoa à Cabedelo. O acordo está sendo feito entre os militares e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit, que tomou a iniciativa em função das características específicas das obras.

A decisão do Dnit considerou que é necessária uma pronta resposta na retomada das obras, devido aos serviços que já estavam em andamento e pararam, e também aos riscos de deterioração com o tempo. "A forma de retomada por Termo de Execução Descentralizada é mais célere, por não depender de todo processo licitatório para início dos serviços", explicou o Departamento.

Sendo assim, o acordo consiste em que o Exército Brasileiro retomará a obra no segmento a fim de evitar a perda de serviços – os que já foram iniciados – e fará a conclusão total do trecho. De acordo com o Dnit, a obra se trata de uma "adequação de capacidade, que inclui a construção de uma terceira faixa de rolamento nas duas pistas principais e mais duas pistas marginais com duas faixas cada para absorver o tráfego local de veículos com construção de qua-

tro viadutos, um retorno em nível e passarelas para pedestres", destacou o órgão.

O prazo previsto para a conclusão da obra está estimado para 22 meses, de acordo com o Plano de Trabalho que está sendo finalizado pelo Exército. A previsão de início dos trabalhos é para o próximo mês de maio. Com relação aos investimentos, o Dnit informou que "o valor será calculado após avaliação e aprovação do Plano de Trabalho do Exército Brasileiro, que ainda está sendo finalizado".

As obras estavam paralisadas desde o final de 2019, por conta da suspensão dos recursos que constavam em "restos a pagar". A obra total de Adequação de Capacidade e Segurança da Rodovia BR-230/PB prevê um segmento de 26,2 quilômetros de extensão total – do km 0,0 ao quilômetro 28,1.

De acordo com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, a conclusão de forma mais rápida das obras envolvidas permitirá "melhoria no trânsito e mobilidade das cidades de Cabedelo e João Pessoa, evitando prejuízos e riscos de acidentes".

Planejamento prevê que a retomada das obras na BR-230 deverá acontecer no próximo mês de maio

Decreto de calamidade facilita crédito para empresas da PB

Medida se enquadra no padrão da Defesa Civil Nacional, pré-requisito para que empresários consigam recursos junto ao BNB

O Diário Oficial do Estado (DOE) publicou, ontem, o decreto 40.194 que estabelece a situação de calamidade pública em todo o território paraibano devido à pandemia do coronavírus. A medida se enquadra no padrão recomendado pela Defesa Civil Nacional e é um dos pré-requisitos para que empresas paraibanas tenham acesso ao crédito diferenciado junto ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB). O prazo de 180 dias, estabelecido pelo decreto divulgado ontem, não está relacionado ao período de vigência das medidas de isolamento social, que se estendem até o dia 3 de maio, conforme prevê o decreto 40.188.

Com a medida estabelecida no decreto disponibilizado ontem, microempresários e produtores rurais paraibanos poderão ter acesso a financiamentos, através do Programa Microfinanças (Crediamigo e Agroamigo). A liberação de recursos que somam R\$ 2,5 bilhões atende a um pleito do governador João Azevêdo junto ao BNB e pode beneficiar 348 mil pessoas.

O decreto 40.194 ainda autoriza a adoção de todas as medidas administrativas necessárias à imediata resposta por parte do poder público à situação vigente, como requisitar bens móveis e imóveis privados, serviços pessoais e utilização temporária de propriedade particular, desde que sejam estrita e efetivamente necessárias a minorar o grave e iminente perigo público, observadas as demais formalidades legais, e adquirir bens e serviços com dispensa de procedimentos licitatórios, autorizando a assunção de despesas com flexibilidade às normas de empenho orçamentário, nos casos de efetiva demonstração de urgência.

Ainda fica mantido em pleno vigor o decreto estadual nº 40.134, de 20 de março de 2020, que estabeleceu estado de calamidade pública no Estado, em razão da grave crise de saúde pública decorrente da pandemia do coronavírus e suas repercussões nas finanças públicas do Estado, e que já foi reconhecido pela Assembleia Legislativa da Paraíba.

Contra a democracia



Foto: Rosinei Coutinho

Ministro Alexandre de Moraes acatou a solicitação da Procuradoria-Geral da República para apurar em sigilo as manifestações realizadas no domingo

STF autoriza investigação sobre atos que pediram intervenção militar

Agência Brasil

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes autorizou ontem, a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR), a abertura de um inquérito para manifestações que, no domingo, dia 19, pediram a intervenção militar e o fechamento do Congresso e do próprio Supremo.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, fez o pedido ontem, informando que pretende apurar possíveis violações à Lei de Segurança Nacional pelos atos. O suposto envolvimento de deputados federais atrai a competência do Supremo para a investigação, justificou o PGR.

“O Estado brasileiro admite única ideologia que é a do regime da democracia participativa. Qualquer atentado à democracia afronta a Constituição e a Lei de Segurança Nacional”, escreveu Aras no pedido.

Ao autorizar a investigação, Moraes manteve a investigação sob sigilo, como havia solicitado Aras.

Segundo nota divulgada pelo Supremo, o ministro escreveu que os fatos narrados pelo PGR são “gravíssimos”, ao atentarem contra o Estado Democrático de Direito e as instituições republicanas.

Moraes destacou ainda que a Constituição não permite o financiamento e a propagação de ideias contrárias à ordem constitucional e ao Estado Democrático de Direito, nem a realização de atos visando o rompimento do regime.

Segundo o ministro do STF, a decisão concluiu “ser imprescindível a verificação da existência de organizações e esquemas de financiamento de manifestações contra a Democracia e a divulgação em massa de mensagens atentatórias ao regime republicano, bem como as suas formas de gerenciamento, liderança, organização e propagação que visam lesar ou expor a perigo de lesão os Direitos Fundamentais, a independência dos Poderes instituídos e ao Estado Democrático de Direito, trazendo como consequência o ne-

fasto manto do arbítrio e da ditadura”.

Manifestações

No domingo, dia 19, quando foi comemorado o Dia do Exército, manifestações em diferentes cidades pediram a reabertura do comércio e o fim de medidas de isolamento por conta da pandemia do novo coronavírus.

Em Brasília, manifestantes carregaram faixas e gritaram palavras de ordem pedindo o fechamento do Congresso, do STF e a volta do Ato Institucional nº 5 (AI-5), usado durante o regime militar para punir opositores ao regime e cassar parlamentares.

O presidente Jair Bolsonaro compareceu ao ato em Brasília e discursou aos manifestantes. “Eu estou aqui porque acredito em vocês. Vocês estão aqui porque acreditam no Brasil. Nós não queremos negociar nada. Nós queremos é ação pelo Brasil. O que tinha de velho ficou para trás. Nós temos um novo Brasil pela frente. Todos, sem exceção no Brasil, têm que ser pa-

triotas e acreditar e fazer a sua parte para que nós possamos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece. Acabou a época da patifaria. É agora o povo no poder”, disse no ato.

Na segunda-feira, ao ser questionado em frente ao Palácio da Alvorada por apoiadores, o presidente defendeu Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional “abertos e transparentes”. Na ocasião, ele afirmou que a pauta do ato do domingo era a volta ao trabalho e a ida do povo para a rua. Bolsonaro também responsabilizou “infiltrados” na manifestação por gritos e faixas que pediam fechamento do Congresso, STF e pediam a volta do AI-5.

O Ministério da Defesa emitiu nota na noite da segunda-feira destacando que as Forças Armadas trabalharam na manutenção da paz e da estabilidade no país, “sempre obedientes à Constituição Federal”. O texto destaca que o momento atual “exige entendimento e esforço de todos os brasileiros”.

Vacinação contra febre aftosa é adiada na PB

O Governo do Estado, por meio da Secretaria do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca (Sedap), resolveu adiar a primeira fase de vacinação da febre aftosa na Paraíba, que estava prevista para acontecer de 1º a 31 de maio. O novo período será de 1º a 30 de junho deste ano.

De acordo com a portaria, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) ontem, a decisão foi tomada em virtude da pandemia causada pelo novo coronavírus, e tem por objetivos resguardar a saúde do produtor rural e garantir a eficácia da cobertura vacinal, fazendo com que a Paraíba esteja cada vez mais perto da categoria “livre de febre aftosa sem vacinação”.

O secretário de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca, Efraim Moraes, explicou o adiamento da vacinação contra a febre aftosa. “Este

adiamento objetiva preservar a cobertura vacinal adequada no cenário atual, atendendo aos anseios decorrentes do enfrentamento da emergência sanitária, em que o Estado da Paraíba busca a conquista do status ‘livre de febre aftosa sem vacinação’ e evitando, ao mesmo tempo, que o produtor rural venha a se expor à contaminação do novo coronavírus no momento da compra e até mesmo no momento da declaração da vacina”, observou.

Com um rebanho bovino superior a 1 milhão de cabeças de gado, desde 2011, o desempenho do Estado em vacinação contra a febre aftosa ultrapassa a meta de 90% do rebanho. Por esse destaque, a Paraíba ostenta, desde 2014, o certificado de “Estado livre da febre aftosa com vacinação”, fornecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

Manaus usa valas comuns nos enterros

As vítimas de Covid-19 ou de casos suspeitos da doença estão sendo enterradas em valas comuns. A informação foi repassada ontem pela Prefeitura de Manaus, capital do estado do Amazonas. As chamadas trincheiras estão sendo abertas no Cemitério público Nossa Senhora Aparecida, no bairro Tarumã.

Conforme boletim ontem, Manaus já registrava 163 mortes por Covid-19.

No estado, o número de casos confirmados chegou a 2.270, com 193 mortes no total. Contudo, menos exames para confirmar os casos ainda não foram feitos.

“A metodologia, já utilizada em outros países, preserva a identidade dos corpos e os laços familiares, com o distanciamento entre os caixões e com a identificação das sepulturas. A medida foi necessária para atender a deman-

da de sepultamentos na capital”, disse a nota da prefeitura.

Desde março a prefeitura de Manaus vem registrando aumento de 50% no volume de sepultamentos



Foto: Reprodução internet

Caixões com corpos de vítimas da Covid-19 são colocados em valas comuns em cemitério de Manaus



Paraíba registra 301 casos para Covid-19 e 39 óbitos

De acordo com o último boletim, doença já atinge 23 municípios e João Pessoa lidera com maior incidência

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobrega@gmail.com

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) divulgou, nesta terça-feira, que a Paraíba chegou a 301 casos confirmados para o novo coronavírus. Deste montante, 42 estão internados (dez deles em leitos de UTI), 39 vieram a óbito, 104 estão cumprindo o isolamento domiciliar com acompanhamento das vigilâncias de saúde do município e 116 estão curados. O estado tem 1.161 casos descartados até o momento.

Até o fim da noite desta terça-feira, cinco novos óbitos ocorreram em João Pessoa. Quatro mortes foram de idosos que, por conta de complicações em decorrência do coronavírus. Três deles vieram a óbito ontem (Homem de 62 anos portador de neoplasia de cólon; Mulher de 67 anos e extabagista; Homem de 95 anos sem comorbidades) e uma na última sexta-feira (mulher de 71 anos com diabetes e obesidade).

O quinto falecimento na capital foi de um homem de 56 anos que era profissional de saúde com problemas cardíacos. Em Cajazeiras, a morte de um homem de 61 anos foi confirmada para a doença. Além da Covid-19, o homem possuía pneumonia. O vendedor deu entrada no hospital no último sábado e faleceu na madrugada desta terça-feira. A taxa de letalidade no estado é de 15,38%. Campina Grande, segundo maior município do estado, possui dois óbitos e uma letalidade de 10%.

De acordo com o Boletim Epidemiológico divulgado

pela SES, mais de 82,39% dos pacientes com confirmação para a Covid-19 residem na região metropolitana de João Pessoa que engloba as cidades da Capital, Santa Rita, Bayeux, Cabedelo, Conde, Cruz do Espírito Santo, Lucena, Manguape e Rio Tinto. Reunidos, os municípios contabilizam 248 casos da doença.

Os casos estão em 23 municípios, até o momento: João Pessoa (202), Santa Rita (24), Campina Grande (20), Cabedelo (12), Bayeux (9), Patos (8), Junco do Seridó (3), Sapé (3), Pombal (2), Cajazeiras (2), Serra Branca, Sousa, Igaracy, Taperoá, São João do Rio do Peixe, Riachão do Poço, São Bento, Congo, Queimadas, Bom Jesus, Conde, Cruz do Espírito Santo e Itabaiana possuem uma confirmação cada.

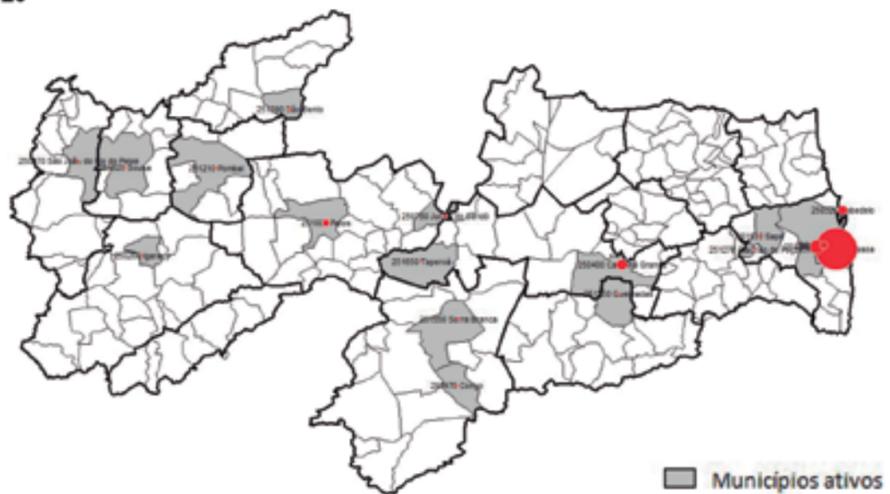
No momento, 144 pessoas estão internadas com notificação de suspeita para Covid-19, sendo 111 em enfermaria e 33 na UTI.

Perfil dos casos

A SES publicou, na manhã desta terça-feira, o décimo boletim epidemiológico que detalha os dados da doença no estado e traça um perfil dos pacientes diagnosticados. Segundo os dados que contabilizou os casos até a manhã da terça-feira, 130 dos pacientes são do sexo feminino, o que corresponde a 49,4%, e 133 do sexo masculino com 50,6%. (Gráficos ao lado)

A faixa etária com maior número de casos é entre os 30 e 49 anos. Nesta faixa etária, o estado tem 130 casos (49,4%). Do total de confirmados, 45 pacientes (17,11%) são de profissionais da saúde.

Figura 1. Distribuição dos casos confirmados por município de residência. Paraíba, até a SE 15 – 18/04/2020



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB)

Gráfico 1. Distribuição dos casos confirmados por data de início dos sintomas e acumulado para o período. Paraíba, até a SE 16 – 18/04/2020



Fonte: Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB)

Reforço na saúde

Hospital das Clínicas será entregue em 30 dias em CG

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobrega@gmail.com

O secretário de Estado da saúde, Geraldo Medeiros, esteve na manhã desta terça-feira, realizando vistoria na antiga Casa de Saúde Francisco Brasileiro, estrutura que abrigará o Hospital das Clínicas, em Campina Grande. Inicialmente focado no tratamento de pacientes moderados para o novo coronavírus, o hospital teve a reforma iniciada nesta segunda-feira e será entregue dentro de 30 dias.

Além do secretário e sua equipe da pasta, Simone Cristina, superintendente da Suplan-PB (Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado) também estiveram na vistoria que teve como objetivo a definição organizacional de leitos durante o feriado de Tiradentes.

“Estivemos inspecio-



O secretário Geraldo Medeiros e a equipe da Suplan estiveram ontem no local

nando a obra e fomos tomar algumas decisões para as medidas que vamos tomar e como ocupar o espaço. Serão 120 leitos de enfermaria e posteriormente será uma maternidade de alto risco e um hospital para realizar as cirurgias do programa “Opera Paraíba”, informou o secretário.

A partir de agora, o prédio deverá ser recuperado e quanto antes para ampliação de leitos para atendimento de casos do coronavírus no estado da Paraíba.

O Hospital das Clínicas servirá para atender a população de cerca de 70 municípios da região de Campina Grande. Neste primeiro momento, o uso do hospital será exclusivo para atender os pacientes com casos suspeitos ou confirmados da Covid-19. Após o controle do novo coronavírus, o hospital ofertará serviços de maternidade, atendendo a uma demanda da região e ainda serviços cirúrgicos diversos.

Material usado em assaltos a bancos é apreendido em CG

Bananas de dinamite estavam dentro de um veículo com um rapaz de 33 anos, natural de Queimadas

Uma carga de explosivos foi apreendida, no fim da noite da segunda-feira (20), após uma guarnição da Polícia Militar interceptar um carro na Avenida Marechal Floriano Peixoto, no centro de Campina Grande. A suspeita é de que o material seria usado em ataques a bancos, na região. Um suspeito de 33 anos, natural de Queimadas foi preso em flagrante.

No veículo, os policiais da Força Regional do Comando de Policiamento Regional I (CPR-I) encontraram 18 bananas de dinamite, cordéis detonantes, espoletas, estopim e oito quilos de explosivo com alto poder destrutivo.

O carro foi abordado durante reforço da segurança que as equipes realizavam na cidade, dentro das atividades da Operação Tiradentes. O suspeito, ao perceber

a presença da PM, realizou uma manobra arriscada com o veículo para tentar fugir, mas acabou interceptado. Ele apresentava bastante nervosismo quando foi parado e os policiais desconfiaram de que o carro estaria com material ilegal, o que foi confirmado durante revista no banco de trás, onde estava um pacote com todo o explosivo.

Esta é a segunda apreensão de explosivos em Campina Grande em menos de uma semana. Na sexta-feira, 17, policiais civis da Delegacia de Crimes Contra o Patrimônio, na Operação Mercador apreenderam insumos para fabricação de munições, explosivos e produtos similares.

Todo o material apreendido, garante a polícia, seria usado em ações contra instituições bancárias na Paraíba.



Na abordagem, os policiais encontraram, além da dinamite, cordéis detonantes, espoletas, estopim e oito quilos de explosivo com alto poder destrutivo

Foto: PMPB

Operação Tiradentes terminou ontem

A Polícia Militar realizou desde a sexta-feira, 17, a Operação Tiradentes e, somente entre a noite de anteontem a madrugada de ontem, 21, apreendeu cinco armas de fogo e munições de vários calibres em ações de combate ao tráfico de drogas, e prendeu vários suspeitos em João Pessoa.

Somente as equipes do Batalhão Especializado em Policiamento com Motocicletas apreenderam mais de 25 munições de calibres diferentes com um jovem de 32 anos. A PM esteve durante todo o dia e noite intensificando a presença na região, já que pela manhã recebeu informações sobre um tiroteio ocorrido no bairro. O preso será investigado.

Ainda na Capital foi preso um suspeito de integrar esquema de tráfico em comunidade da Capital. A prisão foi feita por policiais do GATE na madrugada de ontem, 21. O homem é um presidiário do regime semiaberto que estava armado com uma pistola calibre 380, com mais de dez munições e 20 embalagens com cocaína, dentro da comunidade Maria de Nazaré, no bairro do Grotão. O acusado, que tem 29 anos, tinha sido liberado do cumprimento da pena na cadeia pública de Itabaiana por causa da pandemia do novo coronavírus. Ele cumpre pena por tráfico de drogas e na abordagem o homem estava com a pistola na cintura e a cocaína no bolso da bermuda.

Na Comunidade Saturnino de Brito, policiais do BEPMotos, prenderam dois suspeitos, sendo que contra um deles

foi descoberto que havia um mandado de prisão preventiva em aberto. O outro suspeito teve seu carro revistado, onde foram encontrados sete celulares de diversas marcas, e 11 munições de calibres 38 e 9 milímetros. Todo o material e os dois suspeitos presos foram apresentados na Central de Flagrantes.

Na zona sul, policiais do 5º BPM abordaram um homem de 27 anos de idade e constataram que contra ele havia um mandado de prisão pelo crime de tráfico de drogas. Ele foi apresentado na Central de Flagrantes, onde está à disposição da Justiça. Em Jaguaribe, três suspeitos de terem participado de um assalto foram presos e com eles apreendidos um revólver calibre e o dinheiro de vítimas.

No sertão

Três homens que estavam sendo procurados pela Justiça foram recapturados no interior do estado. Um homem de 41 anos de idade, foi localizado no bairro Jardim Brasília, em Sousa. Contra ele havia um mandado de prisão expedido pela 2ª Vara Mista de Sousa, pelos crimes de furto, roubo e lesão corporal. Ele foi preso pelos policiais do 14º BPM.

As outras prisões aconteceram na zona rural de Aparecida, e no distrito de Campo Alegre, zona rural de Veirópolis. Os acusados têm 25 e 43 anos, e estavam sendo procurados pelos crimes de envolvimento com drogas, furto e roubo. Os três acusados foram encaminhados para a Delegacia da Polícia Civil em Sousa.

Foto: PMPB



As armas foram apreendidas durante várias ações da Polícia Militar durante a Operação Tiradentes

PRF flagra crianças sendo conduzidas em motocicletas

A Polícia Rodoviária Federal flagrou mais duas motos trafegando na BR-230 com quatro pessoas, entre elas crianças de aproximadamente cinco anos. Em ambos os casos as crianças não usavam capacetes, inclusive os veículos trafegavam com documentação irregular. Na sexta-feira, 17, já havia ocorrido outro flagrante de crianças em motos sem qualquer tipo de proteção.

Desde a semana passada a Polícia Rodoviária Federal na Paraíba está intensificando a

fiscalização de motocicletas nas rodovias federais com o objetivo de prevenir acidentes e coibir crimes. As ações estão sendo realizadas nos pontos com maior incidência de acidentes graves envolvendo motocicletas, principalmente na BR-230, entre Cabedelo e João Pessoa onde ocorre o maior fluxo de veículos.

Na tarde de segunda-feira, 20, véspera de feriado, a Operação Tiradentes foi concentrada no município de Cabedelo, na BR 230. Em poucas horas de fiscalização, diversas

irregularidades foram flagradas e várias motocicletas foram recolhidas pela PRF. Entre as principais infrações estão à falta de habilitação, não usar capacete, veículos não licenciados e muitas crianças sendo transportadas em motocicletas.

As ações da PRF estão diretamente relacionadas ao momento de crise na saúde pública em virtude do COVID-19 já que grande parte dos leitos hospitalares está ocupada por vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas.

Foto: PRF



Na BR-230, policiais rodoviários encontraram crianças sendo conduzidas sem proteção e de forma irregular

Jovem mata a namorada e deixa o corpo em matagal

O jovem Riquelme Nascimento de Sousa, 18, soldado do Exército foi preso na manhã de ontem, por uma equipe da Polícia Militar suspeito de assassinar Elisângela Andrade dos Santos (Nina), 20 anos, que residia na Aldeia Jaraguá, em Rio Tinto. Ele confessou o crime e está recolhido no quartel do Exército em Rio Tinto.

Segundo as informações a jovem foi morta por estran-

gulamento dentro de uma matagal, onde o corpo da vítima foi encontrado sem roupas. Segundo a polícia, familiares da vítima souberam que Riquelme havia comentado ter feito "uma besteira" com "Nina", e comunicaram o desaparecimento da jovem a polícia.

A PM foi a casa do soldado do Exército. O suspeito inicialmente negou o assassinato, mas pouco depois, após a mãe dele apresentar uma camisa

suja de sangue, ele confessou o crime e apontou o local onde havia deixado de "Nina". Ele alegou que matou a namorada depois de uma discussão e que estava sob efeito de drogas e álcool.

Depois resolveu revelar que convidar a jovem para jogar sinuca e apostou com ela de que, se ela pedisse iria ficar com ele o que ocorreu. Ele também é acusado de tentar estuprar a própria mãe.

Rodoviária volta a realizar viagens de modo reduzido

Somente quatro empresas estão autorizadas a fazer trajetos intermunicipais seguindo normas de higienização

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

O Terminal Rodoviário Severino Camelo em João Pessoa retornou nesta segunda-feira suas atividades de forma parcial. Os ônibus intermunicipais foram autorizados pelo Departamento de Estradas de Rodagem da Paraíba (DER) a voltarem a circular pelo Estado, conforme horários definidos, frotas reduzidas e ações de higiene. Segundo a administração do Terminal, o número de viagens do local sofreu uma redução de quase 99% após a paralisação das linhas da maioria das suas empresas devido ao decreto estadual de calamidade pública em decorrência do novo coronavírus.

A autorização foi divulgada em uma resolução no Diário Oficial do Estado da Paraíba (DOE) do dia 17 de abril. No último dia 15, o Sindicato das Empresas Permissionárias do Transporte Intermunicipal de Passageiros (Setrans-PB) encaminhou uma solicitação pedindo o retorno das linhas intermunicipais com os horários reduzidos, utilizando as medidas preventivas contra o Covid-19.

Com isso, desde segunda-feira, as empresas Viação Rio Tinto; Empresa Viação São José; Expresso Guanabara e



Foto: Marcus Antonius

Empresas liberadas terão que oferecer todas as medidas de segurança tanto para funcionários, quanto para os passageiros, que também serão reduzidos

Transportes Real Ltda. são as únicas autorizadas a operar em regime especial de caráter intermunicipal, mantendo inclusive os benefícios de meia passagem aos estudantes e idosos, além das gratuidades previstas no regulamento do transporte coletivo intermunicipal de passageiros da Paraíba.

O Setrans-PB assumiu o compromisso de seguir as normas da Organização Mundial da Saúde (OMS), ou seja, todas as empresas terão que disponibilizar álcool gel no embarque e desembarque e intensificar a higienização dos veículos antes e depois de cada viagem. Além

disso, serão fornecidos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para todos os funcionários, tais como máscaras e luvas para evitar o contágio.

Atualmente, existem 15 empresas que atuam fazendo trajetos intermunicipais e interestaduais saindo da Paraíba e chegando ao Estado. Antes da pandemia, elas realizavam, em média, 140 viagens por dia. No entanto, nos últimos 30 dias, elas passaram a fazer no máximo quatro viagens diárias.

“Devido a falta de passageiros, as empresas optaram por fechar, por não ter movi-

mentação. Algumas que fazem destinos mais distantes que não estavam sendo atendidos por avião, como São Paulo e Rio de Janeiro, continuaram embarcando. E a empresa Real Bus continuou deixando um horário entre João Pessoa e Campina Grande”, explicou.

Porém, mesmo com a volta destes transportes intermunicipais, as empresas deverão seguir as determinações dos decretos do Governo Estadual, além de garantir a proteção de empregados e passageiros à Covid-19.

Além disso, estes ônibus passarão a viajar com uma quantidade aproximada de 24 passageiros no máximo (grande parte dos transportes tem uma capacidade de 45 a 48 poltronas). Entre os destinos estão as cidades de Monteiro, Araruna, Guarabira, Patos, Campina Grande e Cajazeiras.

O gestor informou também que as diferenças entre os horários de embarque e desembarque terão que ser bem espaçosas para evitar aglomerações. Isto é, se antes a cada hora haviacerca de 20 embarques, agora terá que ser apenas um embarque por hora. Para ir a Cajazeiras saindo de João Pessoa (via BR 230), por exemplo, o usuário só tem duas opções: às 8h e às 13h.

Oncologia

Pacientes com câncer precisam de atenção redobrada na pandemia

Rammom Monte
rammom511@hotmail.com

A pandemia causada pela Covid-19 vem lotando leitos de hospitais em todo país. Por conta disto, cresce a preocupação em pacientes que estão em tratamento para outras enfermidades. Uma delas é o câncer. Os pacientes oncológicos costumam ter queda na imunidade devido à doença ou por causa dos tratamentos aos quais são submetidos, como quimioterapia, radioterapia, uso de corticoides, entre outros.

Mas como equilibrar esta equação? Para o cirurgião oncológico, Rivaldo Serrano, é necessário o tratamento contínuo para estes pacientes, mas em alguns casos isto precisa ser avaliado.

“Os pacientes com diagnóstico de câncer necessitam de acompanhamento contínuo com consultas e exames periódicos. Porém, devido à proporção que a pandemia tomou, algumas consultas podem ser reagendadas, principalmente aquelas de seguimento, desde que seu adiamento não acarrete prejuízo para o paciente. Pacientes que estão sendo submetidos à radioterapia, quimioterapia ou em programação cirúrgica devem discutir com a



Foto: Agência Brasil

Uma das orientações dadas por especialista é que o paciente não interrompa seu tratamento por conta própria

equipe médica alternativas terapêuticas para melhor adequação do seu caso frente à pandemia com intuito de minimizar o risco de contaminação. Atualmente algumas sociedades já elaboraram protocolos para enfrentamento de cada tipo de câncer”, explicou.

Outro temor por parte da sociedade oncológica e seus pacientes é em relação à lotação de hospitais. Para Rivaldo, é importante haver leitos exclusivos para pessoas com câncer.

“Essa é uma preocupação das sociedades médicas envolvidas com o tratamen-

to do câncer, pois em várias situações o adiamento de um tratamento pode acarretar pior prognóstico para o paciente. Há um esforço no sentido de tentar deixar hospitais oncológicos ‘livres’ de pacientes com Covid-19 para tentar minimizar o impacto na saúde destes”, lembra.

CUIDADOS QUE PRECISAM SER TOMADOS:

- Cuidar da higiene da casa (desinfetar superfícies que são tocadas com maior frequência, celulares, maçanetas, etc.)
- Limpar compras (comida, medicamentos, etc.) antes de serem guardadas
- Tirar os sapatos antes de entrar em casa
- Trocar de roupa, lavar bem as mãos ou tomar banho antes de ter contato com o paciente.
- Deixar bolsa, carteiras, chaves etc. próximo à entrada de casa.
- Não ter contato com pessoas com sintomas de gripe
- Ficar em casa quando não for dia de tratamento
- No hospital, evitar circular e manter distanciamento entre as pessoas
- Uso de máscaras, higiene das mãos com água e sabão ou álcool em gel

Uso de álcool requer cuidados com crianças

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBM-PB) faz um alerta sobre os cuidados para a aquisição do álcool e seu manuseio, para evitar queimaduras, principalmente quando ele é adquirido na forma líquida. Além de água e sabão, o produto é recomendado para higienizar as mãos, superfícies e embalagens para evitar o contágio pelo coronavírus.

De acordo com o Capitão Hugo Bezerra, o principal cuidado é comprar o álcool de fontes seguras. “Com essa demanda, aumentou muito a produção e às vezes algumas pessoas estão usando de métodos não muito confiáveis para fabricar. Mas o álcool em gel fabricado adequadamente é seguro, não é inflamável e pode ser usado para desinfecção tranquilamente”, explicou durante entrevista para o Jornal Estadual da Rádio Tabajara.

Ele acrescenta que é necessário bastante atenção por causa da sua grande inflamabilidade. “Inclusive, antes da pandemia a sua comercialização era proibida exatamente por ser muito inflamável. Quem tiver o produto em casa, a melhor forma de se proteger é tratar como um líquido inflamável como se fosse gasolina, como se fosse pólvora, colocando-o em um local

isolado e fora do acesso das crianças”, completou o capitão.

Com relação aos tipos de queimaduras, o Capitão pontuou que dependendo da proporção, ou seja, da quantidade de álcool que atingiu o corpo e se tiver outro combustível auxiliar no momento, a exemplo do papel ou sofá, ele pode causar desde queimaduras simples de primeiro grau e até de terceiro grau.

Porém, apesar da pandemia da Covid-19 ter causado o isolamento social, aumentando consequentemente, o número de crianças e adultos dentro de casa, as ocorrências de queimadura dos mais diversos tipos diminuíram. O bombeiro explicou que isso aconteceu, porque as crianças estão ao lado dos pais, estão sendo mais supervisionadas.

O bombeiro aconselhou que a orientação é que em casa o melhor é higienizar as mãos lavando com água e sabão por, pelo menos, 20 segundos.

O álcool em gel deve ser utilizado para emergências, em lugares onde não existe nenhum outro meio para higienização adequado. Ele lembrou ainda do controle do uso do produto. “O álcool não pode ser utilizado levemente que nem um sabonete, um detergente. Tem que ser usado com controle”, disse. (Com informações da rádio Tabajara)

Alunos fazem campanha para apoiar profissionais de saúde

Ministério Público do Trabalho vai doar R\$ 150 mil para a compra de testes de Covid-19 e equipamentos de segurança

Dina Melo
dinapereirademelo@gmail.com

Para reforçar a importância da proteção aos profissionais de saúde que atuam na linha de frente no combate ao novo coronavírus, um grupo de alunos do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) lançou a campanha Direitos Humanos em Ação Solidária. A finalidade é garantir a compra de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais de saúde, de modo que a Paraíba se antecipe caso haja déficit de material quando o auge da epidemia chegar.

A meta é atingir R\$ 10 mil por meio de uma vaquinha virtual. O Ministério Público do Trabalho (MPT) endossou

/// Vemos campanhas para arrecadação de alimentos, enquanto há uma menor mobilização para proteger médicos, enfermeiros e demais técnicos de saúde nesta crise ///

a parceria e vai aplicar R\$ 150 mil, provenientes das multas por infrações trabalhistas, para adquirir duas novas cabines para testes da Covid-19 na UFPB, mais duas impressoras 3D destinada à produção de máscaras protetoras faciais, máscaras N95, toucas, batas e aventais impermeáveis.

“Inicialmente, as cabines servirão para a testagem dos profissionais de saúde, que são as pessoas mais vulneráveis ao contágio; depois elas processarão as amostras gerais”, informa a professora do PPGDH, Marlene França, com base em reunião acertada com a reitora da UFPB, Margareth Diniz, com o presidente da Comissão de Enfrentamento ao Novo Coronavírus, Eduardo Sérgio, e com o procurador do Trabalho, Eduardo Varandas.

“Vemos campanhas nacionais para arrecadação de alimentos e material de limpeza, enquanto há uma menor mobilização para proteger médicos, enfermeiros e demais técnicos de saúde nesta crise. Muitos estão adoecendo. Não podemos colocar ainda mais em risco aqueles que arriscam a própria vida na salvação de outras”, apela a aluna de mestrado Mislene Santos, que faz parte da campanha.

O procurador Eduardo Varandas, do MPT, elogiou a iniciativa dos estudantes da UFPB. Ministério Público foi o primeiro a fazer doações



O procurador do Trabalho, Eduardo Varandas, afirmou que “O Ministério Público do Trabalho se sente honrado por participar da campanha. Em momentos de calamidade pública, o poder público e a sociedade devem unir para prevenir e minimizar efeitos tão nocivos, como nesta pandemia”.

Além dos estudantes e do MPT, também participam da campanha a Comissão de Direitos Humanos da OAB-PB, a Associação de Docentes da UFPB (Aduf-PB), a Defensoria Pública da Paraíba, a Pastoral Carcerária da Paraíba e o Conselho Estadual de Direitos Humanos do Estado da Paraíba (CEDH-PB).

CONTATOS

acaosolidaria.dh@gmail.com
Instagram: @dhacaosolidaria
Como contribuir:
Cáritas Diocesana de Guarabira

BANCO DO BRASIL

■ Conta: 40.331-8
■ Agência: 0200
■ CNPJ: 70.134.408/0001-31
Acesse o site da vaquinha virtual: <http://vaka.me/1006200>

Famílias da Comunidade do S recebem cestas básicas

Nilber Lucena
Especial para A União

Em João Pessoa, a Organização Não Governamental (ONG) Unidos Contra a Fome está arrecadando alimentos e roupas para doar às comunidades carentes da cidade, entre elas a comunidade do “S”, no Baixo Roger. Na tarde de ontem, segunda-feira, o movimento esteve na comunidade fazendo novas doações de cestas básicas e roupas.

Fundada há mais de seis anos, a Organização conta com o apoio de juízes, empresários, médicos e pessoas da sociedade civil que realizam doações em dinheiro e o movimento utiliza para comprar produtos para cestas básicas a serem doadas às famílias carentes de algumas comunidades de João Pessoa.

Germano Lima, um dos coordenadores da Unidos Contra a Fome, conta que o trabalho social na Capital foi reforçado durante este momento de pandemia devido à necessidade de as famílias mais carentes terem aumentado.

De acordo com o coordenador do movimento, a Unidos Contra a Fome estima que na comunidade vivem pouco mais de 300 famílias, destas a ONG já



Distribuição de alimentos foi reforçado durante período da pandemia

conseguiu ajudar pouco mais de 30 famílias.

O coordenador Germano Lima ressaltou que muitas destas famílias vivem em situações extremas de vulnerabilidade social, não tendo muitas vezes até o que comer. “Tem pessoas que no dia que a gente visitou só tinha comido macarrão feito na lenha, outras tinham comido farinha com

ovo. Então a gente ajuda como pode”, disse.

As pessoas que desejarem ajudar a organização a continuar com o trabalho de doação de cestas básicas e roupas, tanto podem doar qualquer quantia em dinheiro como também podem doar as cestas básicas já prontas. Para mais informações, entrar em contato com o número 83 9 9956-9481.

Fique em casa

Cecaf oferece feira online durante isolamento social

A Prefeitura de João Pessoa firmou parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e disponibilizou um site para o público que frequenta a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (Cecaf) estabelecer contato direto com os produtores agrícolas durante o período de isolamento social. Com isso, a entrega dos alimentos poderá ser feita em casa. A ferramenta foi desenvolvida em parceria com o Centro de Informática (CI) e o Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR), da UFPB, a partir da articulação com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (Sedurb).

“A iniciativa surgiu a

partir da suspensão das atividades na Cecaf durante o período de isolamento social. Fizemos um levantamento para ver o quantitativo de agricultores familiares cadastrados que teriam condição de vender pela internet e que tinham disposição para realizar entregas. Dos 130 que comercializam na Cecaf, 22 informaram que tinham acesso à rede e sinalizaram interesse em vender online. A UFPB é uma grande parceira nossa e abraçou o projeto. Os agricultores que estão participando estão felizes com a proposta”, explicou Rogeany Gonçalves, coordenadora da Cecaf.

De acordo com Zenedy Bezerra, secretário de Desenvolvimento Urbano,

apesar de o site ter surgido durante um período de emergência, a intenção é ampliá-lo, ofertando os serviços dos agricultores da Cecaf à população. “Neste momento, reforçamos a importância de permanecer em isolamento social e o site traz a comodidade necessária aos consumidores nesse cenário de combate à Covid-19”, explicou ele.

O endereço virtual está disponível na aba de serviços do site da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) e também é possível acessar no portal (<https://laser.ci.ufpb.br/agricultura-familiar/>). Os interessados encontram nome, contato e produtos a serem comercializados.



Vinte e dois agricultores familiares estão comercializando e entregando seus produtos via internet



Foto: Pio Figueroa/Divulgação

Ditadura e religião são abordados em 'Peccatum'

Chris Herrmann lança livro que se passa no Nordeste dos anos 1970 e narra um romance entre mulheres

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

A escritora Chris Herrmann está lançando *Peccatum* (110 páginas, R\$ 40), romance publicado pela paraibana Arribaça Editora. Radicada na Alemanha desde 1996, a carioca viria a João Pessoa para realização do lançamento nacional da obra, mas, devido às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus (Covid-19), o evento foi cancelado.

Tendo como cenário o período da ditadura militar no Brasil, no começo da década de 1970, o livro conta a história de Carolina, uma mulher dedicada ao catolicismo que era invejada por uns e admirada por outros no município onde mora, a fictícia Coleirinhos, no interior da Bahia. Casada com um militar e com uma noção muito estreita de pecado, ela se apaixona secretamente por uma mulher. Por consequência desse romance, os seus valores começam a ser repensados.

Com cinco livros já lançados (mais um romance e outras quatro coletâneas de poesias), Chris Herrmann sinaliza que percebe uma influência pessoal com frequência em seus textos. Para o seu segundo romance, não foi diferente. "Sempre há alguma influência pessoal, seja de algo que

/// Contar uma história e mergulhar em suas profundezas mais desconhecidas e inesperadas tem sido um exercício bem diferente. É um novo mundo e fascinante ///

vivenciamos na pele, de perto, de ouvirmos ou sonharmos", analisa. "No meu caso, fui criada em uma família católica. Fui batizada, crismada e participei de grupo jovem da igreja na adolescência. Minha mãe era extremamente religiosa e meu pai militar, ironicamente, era ateu. Por motivos diferentes do meu pai, hoje também sou atea", conta.

No que se refere às suas inspirações, a escritora Clarice Lispector (1920-1977) – cujo centenário de nascimento é comemorado neste ano – é uma das principais da sua lista. A escritora conta que suas personagens femininas as encantam e impressionam pela "riqueza da densidade psicológica". Nas palavras de Herrmann, "os conflitos internos narram um mundo bastante complexo que nós, mulheres, vivenciamos em todas as épocas".

Para além das letras, a autora de *Peccatum* diz que seu novo livro tem uma base em várias linguagens artísticas. "A linguagem principal toca piano. Eu também sou musicista e musicoterapeuta. Formei-me em piano e teoria musical no Conservatório Brasileiro de Música. A mesma personagem é artista plástica, pinta paisagens através da técnica óleo sobre tela. Minha falecida mãe também foi artista e, na minha sala aqui, em Duisburg, tenho uma belíssima tela de paisagem em óleo sobre tela que ela me presenteou, em 1987", aponta a autora, citando algumas referências de sua vida pessoal.

Para assinar o prefácio de *Peccatum*, foi convidada Rosângela Vieira Rocha, escritora e jornalista mineira, autora de *Nenhum Espelho Reflete seu Rosto* (também da Arribaça). "Trata-se de um romance realista, escrito em linguagem quase coloquial, flui-

da, em alguns momentos poética, como não poderia deixar de ser, levando-se em conta o currículo da autora", define Rosângela no seu texto.

Com quatro livros de poesia publicados – *Voos*

de *Borboleta* (Protexoto, 2009), *Na Rota do Hai y Kai* (Tubap, 2015), *Gota a Gota* (Scenarium, 2016) e *Cara de Lua* (Sangre Editorial, 2019) –, a escritora lembra que, desde criança, se encantou pelo gê-

nero literário. Depois de se aventurar nas publicações, resolveu mergulhar no universo da prosa.

Para ela, *Peccatum* representa um amadurecimento na sua produção. "Nunca escrevi com

o compromisso de simplesmente 'agradar' a leitores, mas de realizar algo que me orgulhasse por sua qualidade", aponta. "Sobre produzir romance, confesso que guardava, ao mesmo tempo, o desejo e a insegurança em mim. Há tantos e tantas romancistas de língua portuguesa fantásticos que nos cercam, que eu receava apresentar uma obra fraca e dispensável. Por isso, decidi esperar o momento em que me sentisse amadurecida o suficiente".

Seu primeiro romance publicado, intitulado *Borboleta - A menina que lia poesia* (Patuá, 2018), levou Chris Herrmann a acreditar em um novo mundo de possibilidades para explorar na literatura. "Houve uma percepção bastante positiva de leitores, bem como belíssimas resenhas de escritores mais experientes do que eu. Contar uma história e mergulhar em suas profundezas mais desconhecidas e inesperadas tem sido um exercício bem diferente. É um novo mundo e fascinante. Um desafio que tem me trazido muitas surpresas e alegrias", reflete a autora.

Ficção se passa no interior da Bahia, onde uma mulher católica e casada com um militar se apaixona em segredo por outra

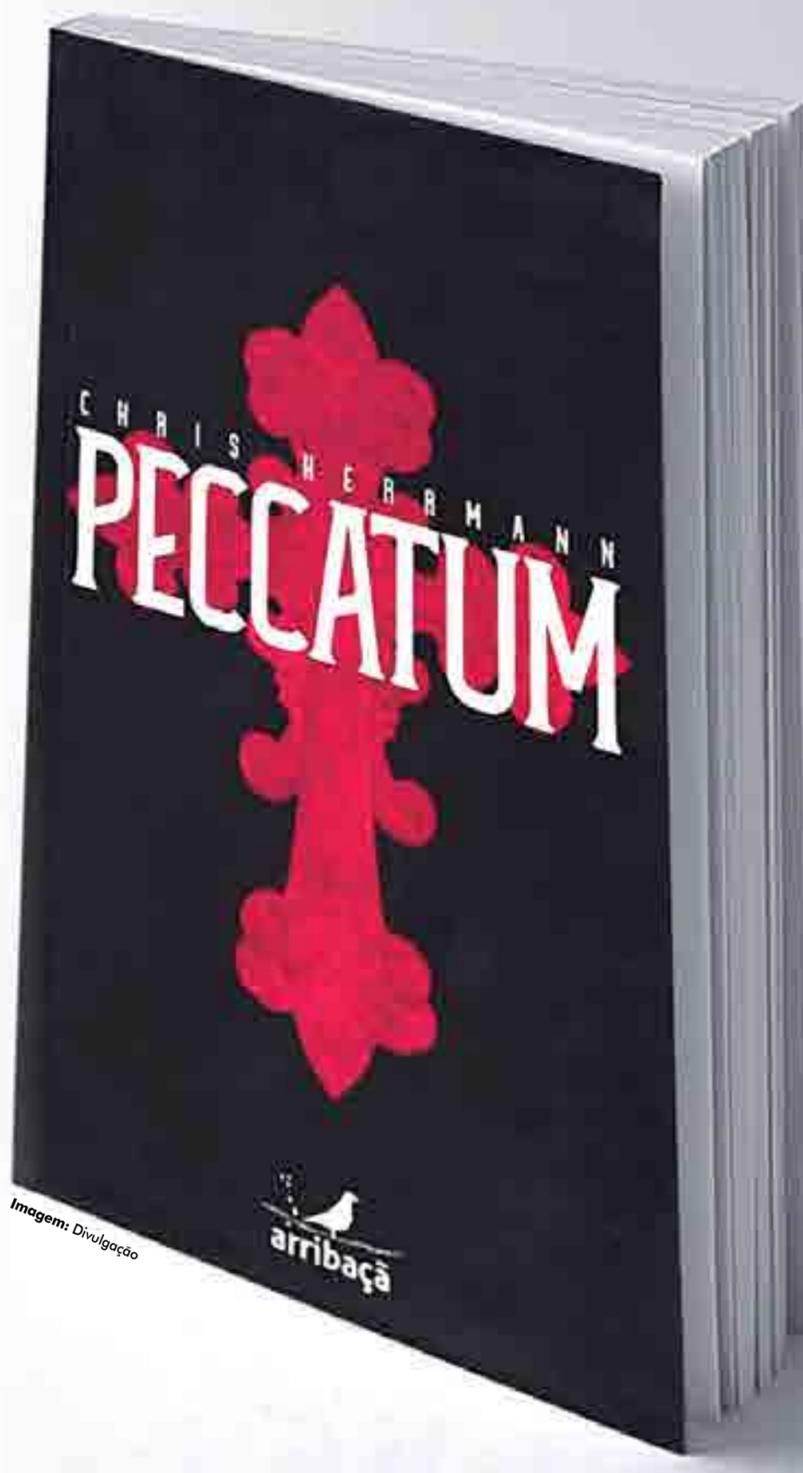


Imagem: Divulgação

+ Autora organiza uma antologia poética

Chris Herrmann segue produzindo, mesmo em isolamento social mundial devido ao Covid-19. Para a escritora, tanta produtividade chega a se tornar uma surpresa. "Tenho feito poemas compactos – minha especialidade – e crônicas na minha coluna da revista *Ser Mulher Arte*, da qual sou editora". A publicação é eletrônica e pode ser encontrada para leitura através do seu site oficial (www.sermulherarte.com).

Editora de blogs, ela organizou e participou de diversas antologias de poesia no Brasil em parceria com o Congresso Brasileiro de

Poesia (entre 2006 e 2007). Foi uma das organizadoras da antologia *Sobre Lagartas e Borboletas* (Tubap/Scenarium, 2015), juntamente com Adriana Aneli, Adriane Garcia e Maria Balé.

A autora de *Peccatum* revela que também está com bastante material guardado e cita a possibilidade de publicá-lo no futuro. "Quem sabe irei abrir as gavetas e organizar mais algum livro de poemas, contos ou prosa poética até o ano que vem", comenta.

Ela está também, no momento, organizando um livro digital de poesia, com mais de cem poemas escritos por mu-

lheres, cujo lançamento deverá acontecer no próximo mês. "Nossa antologia se chama *Porque somos mulheres* e tem um ar feminista, assim como a revista eletrônica", adianta.

Os planos para lançar *Peccatum*, por enquanto, estão suspensos, mas a escritora deseja ainda planejar o evento No Brasil. "É provável que o faça no ano que vem. Obviamente ainda não posso planejar de forma exata e concreta, pois tudo vai depender da situação daqui para frente. Espero que até lá o vírus esteja sob controle no Brasil e também por aqui. O desejo é forte", conclui.



Foto: Divulgação

Dentre os projetos de Chris Herrmann, está uma coletânea de poesia só de mulheres

O brilhante retorno de Fiona Apple

A cantora e compositora Fiona Apple tinha apenas 19 anos de idade quando lançou o avassalador *Tidal* (1996), disco de estreia da jovem norte-americana. Desde então, já se passaram 24 anos de uma carreira montanha-russa, que foi de muitos holofotes para a reclusão midiática, cercada de altos e baixos pessoais e cada vez menos apresentações ao vivo. Fiona Apple é uma pérola, uma artista única e difícil de ser encontrada, mas um alento cada vez que sai de dentro da concha criada por ela própria. Mal foi lançado o novíssimo disco, *Fetch the Bolt Cutters*, e ambas, crítica especializada e público, já o chamam de álbum do ano.

Oito anos separam a nova obra da anterior, *The Idler Wheel* (2012), e, neste tempo, é palpável a dedicação de Apple para cada faixa lançada. As 13 canções de *Fetch...* resultam num compilado do melhor que há na artista: o experimentalismo aparece equilibrado com lirismo e harmonias majestosas, no qual cada composição nos conta uma história. Isto porque, além de musicista de peso, Fiona Apple é considerada uma das melhores letristas de sua geração; suas músicas parecem crônicas, misturam poemas e pontes sem parecerem forçadas.

A cantora foi uma estrela pop na década de 1990 que ia de encontro às divas *teen* Britney Spears, Christina Aguilera e Jennifer Lopez. Ela escrevia suas próprias músicas, tocava piano e tinha uma maturidade difícil de ser encontrada – parte dela por causa dos traumas e abusos sofridos na infância. Mas isto não fez com que ela conseguisse fugir dos paparazzos, tablóides e sexualização tão populares na época. Sua legitimidade era questionada e muitos diziam nitidamente que aquilo tudo não passava de uma personagem birrenta.

Isto foi, em grande parte, responsável pela reclusão da artista ao longo das décadas. Talvez uma forma de contato direto que ela tenha com seu fiel público seja justamente através de suas músicas, longe de especulações e focos. O próprio ato de compor já foi tema de suas músicas, ora como dom, ora como maldição. Para além da construção, com os ouvidos atentos, as músicas de Apple falam talvez muito mais sobre nós mesmos. É a música-paixão por assimilação, entende? Este disco novo parece uma caminhada de todos esses conflitos para finalmente o momento em que ela simplesmente se sente bem consigo e com o legado construído até agora, aos 42 anos de idade.



Foto: Rick Kern/Divulgação

Depois de anos de reclusão, cantora Fiona Apple lança 'Fetch the Bolt Cutters'

máquinas em fábricas e gravava o barulho para transformá-lo em música. Isto ainda está presente no álbum novo, como a percussão desritmada na faixa 'For Her', por exemplo. Mas também foi bom ouvir de volta instrumentos como guitarras, violões e violinos.

Fiona, que por muitos anos teve conflito com outras figuras femininas (não se achar delicada suficiente, sentir aflição com a rivalidade imposta pela sociedade e muitas outras temáticas), consegue tratar dessas questões de uma forma diferente desta vez, até como se tivesse sido iluminada e não mais assombrada pelas suas frustrações passadas. Sorrididade e empatia feminina estão presentes ao longo das 13 faixas.

Ainda bem que a timidez de Apple não a domina por completo. Vez ou outra, quando eventos como o lançamento de um disco acontece, ela cede entrevistas preciosas e detalhadas para alguns veículos de comunicação. O *New Yorker* foi um dos grandes premiados da vez e, numa longa entrevista sobre o novo álbum em março deste ano, ela falou sobre relacionamentos passados, a saúde mental instável e a decisão de parar de beber. Esta é a impressão e o sentimento que tenho a cada disco de Fiona: um universo de detalhes, entrelinhas e expressão artística. E após muito tempo presa numa espiral de músicas carregadas e relacionamentos fracassados, a compositora parece emancipada e despreziosamente feliz. Ou, remetendo ainda ao título do álbum, com o alicate em mãos, Fiona Apple conseguiu achar sua liberdade, enfim.

O novo disco traz uma Fiona *upbeat* em relação à Apple que apareceu nos dois últimos trabalhos. Temos o humor esquisito e nerd dela à tona, com baladas que valsam fenômenos físicos, divertidas canções que trazem cachorros como *backing barking* ("latidos de apoio") nos créditos e mantras positivos (a música-título é um exemplo claro disto).

Sou bastante chegada ao experimentalismo, por isso gostei do disco anterior, no qual a cantora literalmente andava na rua, ouvia sons de



Através do QR Code acima,
acesse o disco
'Fetch the Bolt Cutters'

A marca do tempo

O que é o sonho, senão o desejo imponderável de alçar voos? O gesto desafiador em desenhar infinitos horizontes. A incontida voz que não descansa enquanto não alcança os amplos ventos do tempo.

Bem sei, amigo Roberto, da sua dor ou do seu desamor ao efêmero. Mas também tenho ciência de que a sua boa-fé, seu enorme entusiasmo e seu espírito empreendedor, mais do que tudo, defendem o amor e compreendem o valor do bem comum.

A sua esmerada crônica, a todo tempo, a nos oferecer inúmeras linguagens e outras iluminadas paisagens. A palavra, a seguir plena, como se fosse alvas águas de um rio. Ela nos conforta, nos fortalece, diante desse enorme vazio. Somente o tempo é mesmo capaz de nos fazer cruzar a linha do deserto, até chegar ao outro claro lado do azul.

A crise do coronavírus tomou de assalto o mundo inteiro e acabara de acometer mais uma de suas vítimas. O anúncio do fechamento do *Correio da Paraíba* apanhou a todos de surpresa. Qual uma pedra transversa, bem no meio do caminho. Assim, desse jeito. Feito pesado dardo, a atravessar o coração da gente.

Uma história de suor e lágrimas, de afeto e mãos dadas. De alento e talento, de vontade e sentimento. Permanentemente, erguida e vislumbrada por singulares ciclos ou estações, que tive a honra, num olhar mais próximo, de presenciar e por merecer. Fosse na leitura impressa de suas crônicas, fosse na troca de ideias para a edição, que resultou na reunião de parte delas, em seu primoroso livro *Como penso*.

Iniciaria meus dias no *Correio*, com florescida lavoura de edições especiais, até o dia de reger a editoria de arte de *O Momento*, em sua nova fase,

na década de 1990. De volta aos bons ventos gráficos do *Correio*, nesses anos mais recentes, em convite acenado por Beatriz Ribeiro e encenado pelas mãos de Gerardo Rabello, ofereci novo projeto editorial à revista *Premium*, cria e menina dos olhos do jornal.

Mas o tempo, agora, nessa hora, é de confinamento. Distante e, ao mesmo momento, ausente do cotidiano e acolhedor ambiente da redação. Sem mais crônica a escrever, sem mais pauta a cobrir, sem mais conteúdo a publicar. Tempo de ficar em casa, de olhar mais para o outro. No lugar onde todos posam cuidar de todo mundo.

Há um tempo de sonhar, outro para acordar. Há um tempo de educar, outro para amar. Há um tempo de desaprender, outro para reaprender. Há um tempo de desconstruir, outro para reconstruir.

Sem esquecer, em instante algum, qualquer que seja o tempo, ele se assemelha ao sonho de quem ama as esplêndidas tintas bordadas sobre as cores do papel jornal. Imenso e intenso sonho do exercício diário da escrita e nossa maior fonte de inspiração. Entre o olhar de tantos, sobre o mar de todos.

De Afonso Pereira a Gonzaga Rodrigues, de Paulo Brandão a Martinho Moreira Franco, de Ascendino Leite a José Fernandes Neto, de Luiz Augusto Crispim a Rúbens Nóbrega, de Adalberto Barreto a Chico Ferreira, de Jurandy Moura a Carmélio Reynaldo, de Antônio Hilberto de Carvalho a Carlos César, de Biu Ramos a Fernando Moura, de Abmael Moraes a Alarico Correia Neto, de Carlos Romero a Abelardo Jurema Filho.

De Lena Guimarães à Sony Lacerda, de Antônio Vicente a José Euflávio, de Cristovam Tadeu a Pessoa Júnior, de Hélio Zenaide a Agnaldo Almeida, de Deodato Borges, pai e filho, a Chico Noronha, de

João Manoel de Carvalho a Nonato Guedes, de Nonato Bandeira a Assuero Lima, de Angélica Lúcio a José Nunes, de Andréa Batista a Jâmarri Nogueira, de Gisa Veiga a Carlos Aranha.

De Silvana Sorrentino a Germano Romero, de Walter Galvão a José Marques, de Hélder Moura a Linaldo Guedes, de Fábiana Dantas a Fábio Cardoso, de Tânia Paranhos à Paula Gentil, de Walter Santos a Wellington Farias, de Edson Veber a Augusto Magalhães, de Edileide Villaça a Heron Cid, de José Alves a Edmilson Luceña, de Francisco França a Jorge Rezende, de Adriana Rodrigues à Martha Ribeiro, de Celino Neto a Anchieta Maia.

De Renato Félix a André Luiz Maia, de Amanda Carvalho a André Cananéa, de Marcela Sitônio a Land Seixas, de Maria da Guia a Gilberto Lopes, de Rafael Passos a José Carlos dos Anjos, de João Costa a Edinho Magalhães, de Lílian Moraes a Mr. K, de Adelson Barbosa a Caio de Lima, de Marianna Vieira a George Dellameida, de Ricardo Ramos a Adriano Franco, de Manoel Pires a João Damasceno, de Eliz Monteiro a Diego Nóbrega.

E tantos outros e outras, homens e mulheres, profissionais dedicados e abnegados. Sob o ânimo habitual e o esforço comum para fechar os cadernos do jornal, em 66 anos de circulação, concebiam e conseguiram levar à frente tamanho e afetivo batente.

Ao longo de toda uma vida, entre tristezas e glórias, o sonho de Teotônio Neto, por vezes, permanece na voz incontida do seu olhar, amigo Roberto, a deixar sua marca expressa e impressa sobre as folhas do tempo.

Ao amigo Roberto Cavalcanti e a todos aqueles que conservaram, por largos anos, o hábito de tornar o café da manhã em deleite folheado pelas páginas do jornal

Vitória
Lima

Professora e poetisa - vitorialr@gmail.com

Covidário

Cronista maior da nossa Paraíba, Gonzaga Rodrigues faz da cidade de João Pessoa menos um tema que uma personagem central de um particular romance, no qual se sobressaem momentos capitais da sua existência.

(José Mário Da Silva, *A União*, 16/4/2020)

Entre para o jornal *A União*, como colaboradora, em 1992 ou 1993, não lembro bem a data, mas lembro que fazia parte do Conselho de Cultura da Paraíba, trabalhava como professora na UEPB, em Campina Grande, e fiquei muito honrada e feliz quando o amigo, também carnavalesco, o jornalista e escritor Fernando Moura, biógrafo de Jackson do Pandeiro, me convidou para integrar a grande família do jornal *A União*. Não sei se a ideia partira do próprio Fernando, ou se viera da amiga Albiege Fernandes, que, na época, atuava como superintendente do jornal. Nunca me intei do fato, só sei que fiquei muito feliz e honrada de colaborar com um veículo que fazia/faz parte da história política e cultural da própria Paraíba. Desde então cumpro minha parte, isto é, produzo uma crônica semanal, resultado do meu olhar sobre o cotidiano da cidade, ou, algumas vezes, sobre o mundo, que nunca fui de ficar confinada em um único espaço – a não ser agora, por força das circunstâncias. E olha que nem estou me queixando muito! Tenho tempo para tudo, especialmente para mim mesma, para pensar, por meus pensamentos e papéis em ordem, coisa que antes nunca tive. Até pensei em fazer um covidário! Mas não o fiz ainda, quem sabe, se esse isolamento se prolongar muito, eu o farei! O tempo é quem dirá!

Mas hoje eu queria mesmo era falar de um amigo, de um cronista, de um escritor, que muito aprecio e admiro. Herdei-o de outro amigo, o paraibano de Cruz das Armas Heitor Cabral. Uso este espaço para declarar solenemente que estou sentindo muito sua falta nas páginas de *A União*. E não apenas eu. A Paraíba inteira está se queixando e sentindo sua falta. Claro que estou me referindo ao querido, cronista, o maior cronista da cidade, Gonzaga Rodrigues! Gonzaga, que muitos chamam carinhosamente de "Neguinho", mas não me sinto suficientemente íntima para chamá-lo assim. Gonzaga do *Café Alvear* e de *Filipeia* e *Outras Saudades*. Esta minha declaração de carinho por Gonzaga foi provocada, hoje, pela crônica do também colaborador de *A União*, Germano Romero, filho de outro grande cronista, e também professor da UFPB, Carlos Romero, que conheci nos meus tempos de coordenadora do programa de bolsas de estudos da CAPES (o PICD), na UFPB. Na época, o físico Augusto, filho de Carlos Romero, cumpria programa de doutorado em alguma universidade no sul ou sudeste do país e o pai sempre ia à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, a PRPG, onde eu trabalhei como assessora, por algum tempo, para se inteirar sobre detalhes das bolsas de estudo e outros assuntos afins. E ficamos amigos. Era sempre agradável receber aquele senhor elegante e gentil. Gostei de trabalhar naquele ambiente e meu chefe, o Prof. Antonio Maria Amazonas Mac Dowell, um verdadeiro *gentleman*, me abriu muitas portas, inclusive, a da sua casa, onde conheci sua linda e amável esposa, Déa. Fiquei muito sentida quando, recentemente, indo à reitoria da UFPB, tive notícia da morte prematura do prof. Mac Dowell, que, aliás, já ocorrerá há algum tempo.

Ao lado da crônica de Germano, foi publicado outro texto, *Filipeia* e *Outras Saudades*. Também sobre Gonzaga, assinado pelo Professor José Mario da Silva, membro da APL e também professor da UFCG, onde tive a honra e o prazer de conhecê-lo quando visitei uma turma sua de Teoria da Literatura, a seu convite, convite este intermediado do por um aluno comum, Márcio Santana, que também frequentava um dos cursos de extensão sobre Shakespeare, que eu ministrava na UEPB. Márcio era um jovem muito curioso e motivado e não se contentava com os conhecimentos que adquiria no seu curso de graduação em Letras. Estava sempre procurando algo mais. Perdi-o de vista, mas, a esta altura, já deve ser doutor por alguma universidade do sul. Talento e dedicação aos estudos nunca lhe faltaram.

Não sei se essa ausência de Gonzaga é definitiva, mas, se for, nós, seus leitores, é que perdemos. Contávamos com sua conversa ao pé do ouvido toda semana.

Os jornais impressos estão acabando. *A União* é o único que resiste na Paraíba e espero que resista ainda por muito tempo. Não tenho ganas de ler jornal virtual. Os que leio, o *Meio*, o *Carta Capital*, e o *UOL*, para me inteirar de assuntos políticos, são tudo que consigo ler na tela do computador. Preciso da materialidade do papel jornal. Faz parte da minha experiência desde a infância, apanhar o jornal que chega todo dia e lê-lo durante o café da manhã. Foi um hábito que adquiri na infância, com meu pai, que assinava muitos jornais e revistas e tinha um detalhe: ele tinha que ser o primeiro a ler o jornal. Não suportava abrir um jornal que já tinha sido manuseado, desorganizado por outros. Manias...

Por fim, deixo aqui o apelo dramático e sincero: VOLTA, GONZAGA! Sentimos sua falta!

Literatura

Acervo sobre vida e obra de Hilda Hilst pode ser visitado na internet

Fotos, documentos e obras originais, manuscritos, registros audiovisuais, entrevistas e uma série de outros materiais podem ser conferidos gratuitamente na *Ocupação Hilda Hilst*, exposição realizada em 2015, mas que se encontra disponível no site do Itaú Cultural (www.itaucultural.org.br/ocupacao/hilda-hilst) em virtude do aniversário de nascimento da escritora, que foi lembrado ontem.

A poetisa e escritora nasceu no dia 21 de abril de 1930, em Jaú, e morreu em Campinas, no dia 4 de fevereiro de 2004. Na mostra virtual, é possível ver originais de suas obras fundamentais, textos manuscritos, anotações sobre o seu cotidiano e processo de criação, o áudio de uma entrevista concedida por ela à jornalista e também poeta Luiza Mendes Furia, fotos pessoais e alguns de seus admiradores famosos, a exemplo do cartunista Laerte Coutinho, declamando alguns de seus poemas preferidos.

Hilda Hilst é autora de obras como *Kadosh*, *Júbilo*, *memória*, *noviciado da paixão*, *Com meus olhos de cão*, além de *A obscena senhora D.* e *O caderno rosa de Lori Lamby*. Os últimos dois títulos mencionados também podem ser apreciados, em audiovisuais no site da organização. Em um deles, a atriz Iara Jamra fala sobre o processo de encenação de *O caderno rosa de Lori Lamby*, adaptado para o teatro, com direção de Bete Coelho. Em outro, é possível assistir à atriz Suzan Damasceno em um trecho do monólogo *A Obscena Senhora D.*, adaptado em 2013, com direção da dupla Donizeti Mazonas e Rosi Campos.

Já na página *Enciclopédia Itaú Cultural* (no en-



Fotos: Acervo Itaú Cultural/Divulgação



Escritora em 1954 (foto maior, de autoria de Fernando Lemos), lendo obra de Lygia Fagundes Telles nos anos 1970 (E) e registro feito por Luis Mora Fuentes na década de 1960 (D)

dereço eletrônico enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa3170/hilda-hilst) é possível encontrar também sua biografia completa, com links para os espetáculos derivados de suas obras e para outros artistas que a influenciaram como Gregório de Matos, Bernardo Guimarães, Lygia Fagundes Telles e Caio Fernando Abreu, possibilitando uma pesquisa ampla sobre seu universo.

Com a programação suspensa desde o dia 17 de março em razão da pandemia do Covid-19, a organização tem intensificado a produção de materiais e conteúdos pensados para toda a família e disponibilizando gratuitamente, ampliando a produção de conteúdo para diversos públicos, como podcasts, cursos de Ensino a Distância (EAD) e vídeos, no site e nas redes sociais do Itaú Cultural.



Através do QR Code acima, acesse o site oficial 'Ocupação Hilda Hilst'

Música no Brasil

Prejuízo poderá chegar a R\$ 3 bilhões

Guilherme Sobota
Agência Estado

Os resultados de uma pesquisa do Data Sim (o núcleo de pesquisa e organização de dados da SIM São Paulo) sobre os impactos da Covid-19 no mercado de música do Brasil, realizada por questionário on-line entre 17 e 23 de março, apontam prejuízo estimado em R\$ 483 milhões. Em uma projeção para o universo de empresas registradas no Ministério da Fazenda, o impacto no País poderia chegar a R\$ 3 bilhões.

O levantamento da SIM indica adiamento ou cancelamento de 8.141 eventos em 21 estados do Brasil, com uma projeção de público de oito milhões de pessoas nas apresentações musicais paralisadas pela pandemia.

Os dados apresentam um panorama do setor a partir de 536 de empresas de diversas

áreas, como produtoras de festivais, agências de booking, casas de show, além de fornecedores e parceiros.

“Esses números ajudam a pensar em ações concretas para o setor, composto por muitos interesses, a maioria sem uma representação ou associação de classe”, diz Dani Ribas, diretora de pesquisa do Data Sim, em um comunicado. “É hora de aproveitarmos as iniciativas que surgiram autonomamente em diversas partes do país para repensar toda a organização política do setor”.

“Realizar uma pesquisa simultaneamente aos primeiros impactos da crise é uma tarefa árdua”, comenta Renata Gomes, pesquisadora e analista de dados do Data Sim, também em comunicado. “Entretanto, a urgência na coleta destes dados primários se faz necessária por conta das milhares de pessoas desamparadas nesse momento.

Nesse sentido os resultados da pesquisa podem ajudar a ampliar o diálogo e proposições do poder público e iniciativa privada”.

Além dos números, o estudo apresenta um diagnóstico dos principais desafios que a indústria da música precisa enfrentar para lidar com a crise que abala toda a cadeia produtiva do setor.

Confira alguns dos insights da SIM São Paulo sobre a crise da Covid-19:

53,2% dos respondentes são Micro Empreendedores Individuais (MEI). Até o momento, as principais ações de recuperação do setor através de crédito têm se direcionado a micro e pequenas empresas.

Se projetarmos os resultados das 285 MEIs representadas nesta pesquisa para as cerca de 62 mil MEIs registradas no Ministério da Fazenda, como empresas de Produção, Sonorização e Ilu-

minação, o prejuízo estimado das “MEIs da Música ao Vivo” no país seria de R\$ 3 bilhões, impactando cerca de 1 milhão de profissionais.

O baixo associativismo (77% não têm representação de classe) é problema antigo e que tem impacto em um momento de crise.

A monetização do conteúdo on-line gerado por artistas é crucial e ainda é um ponto crítico do ecossistema da música.



Através do QR Code acima, acesse o conteúdo completo do relatório do Data Sim

Crônica em destaque

Luiz Augusto de Paiva
guthov@gmail.com

O sumiço da defunta Eloá

Breve folhetim em dois emocionantes capítulos. Recomendado aos leitores e leitoras que não fazem beicinho diante do politicamente incorreto.

Capítulo I

Pedro Caveirinha era magro que só. Ninguém sabia como aquele um metro e oitenta de esqueleto parava em pé. Uns diziam que aquela magreza era hereditária, outros porque nosso amigo fumava, como um caipora, duas carteiras diárias. Já para uns, aquela escassez de carnes e músculos era falta de alimentação. Já eu, achava que a finura de Pedro era de padecimento. Caveirinha sofreu como sovaco de aleijado. Pois é isso, meus amigos, minhas amigas, Pedro Caveirinha morava com a sogra. Morar com sogra não é fácil. Mas se a sogra fosse Dona Eloá, aí que a coisa pegava. Deus quando distribuiu as maldades, ela entrou pelo menos duas vezes na fila e encheu seu bernal com todas as malvezas que conseguiu pegar. Era ruim de fazer inveja ao tinoso.

Já Pedro Caveirinha não fazia mal a um percevejo. Não reclamava nem de dor de dente. No escritório em que trabalhava, sempre que alguém tinha uma oportunidade dava um “migué” e empurrava o trabalho para Caveirinha. Era um tal de Caveirinha me faz um favor aqui, me faz um obséquio ali, uma gentileza acolá e Pedro fazia de tudo para estar bem com todos. Não discutia política, religião ou futebol para não se indispor. Do futebol dizia que era torcedor só da Seleção. Na política, sempre em cima do muro e pulava fora das conversas sobre o assunto. Quanto às religiões, se o convidassem para um casamento, batizado ou mesmo uma missa, Caveirinha ia. Ouvia com muito fervor a homilia e com a empolgação de um beato rezava os Pais Nossos e as Aves Marias. Se o caso fosse ter que ir a um templo evangélico, lá estava Caveirinha aceitando o convite, ouvindo a palavra e pagando o dízimo. Há quem diga que teria visto nosso Pedro Caveirinha batendo um tambor no terreiro do Pai Vicente. Dizem.

Supõe-se que jamais discutiu, ofendeu, maltratou, foi indelicado com quem quer que seja. Talvez isso tenha encantado Neusinha Tanajura. Porque grana não pode ter sido, pois nosso amigo ganhava uma merreca. Mocetão já fincado nos 30, ainda morava com os pais antes de se casar. Agora, o que de Neusinha encantou o nosso Pedro, quem está lendo esses rabiscos já desconfia. Foi aquilo mesmo a que alcunha de Neusinha faz referência. Pedro se encantou com a retaguarda de sua eleita. Mas, para encurtar a história, casaram e foram morar com a sogra, Dona Heloá.

Ali, Pedro Caveirinha percorreu todos os nove círculos de Dante, mas foi se estabelecer no último: o inferno. Quem fazia essa alegação era o próprio, pois saíam, era homem de alguma leitura. Sofreu o coitado. O melhor tratamento que recebia da sogra era “aquele um”. Esse o melhor. Havia outros: pé-rapado, imprestável, zé-ninguém e outros do mesmo jaez. Mas já dizem, não há bem que sempre dure e mal que nunca se acabe. Um belo dia, Dona Eloá foi para São Paulo (moravam em Jacareí) visitar uma irmã e ao chegar à rodoviária paulistana, Deus a chamou para uma conversa. Dali para o IML. As autoridades procuraram os parentes e encontraram Neusinha. Vai daqui, vai dali, era preciso trazer o corpo. E todo mundo sabe como essas coisas são complicadas. Para se chegar ao atestado de óbito, o percurso é longo e pedregoso. E só com esse documento que liberam o defunto. Neusinha, autoritária como a mãe, encarregou o marido da empreitada.

– Você vai trazer mãe. Pode ir se virando.

Então, Caveirinha foi se virando. Falou com o Doutor Pitombeira, advogado com muito tempo de toga, amigo seu, bom de sinuca e de conversa. Conheciam-se lá do Taco de Ouro.

– Trazer a defunta de São Paulo para Jacareí é complicado. Funerária daqui não pode trazer defunto de lá e funerária de lá não pode trazer defunto até aqui – alertou Doutor Pitombeira.

– E como é que a gente faz pra trazer a jararaca? Por mim cremava aquela peste lá mesmo.

– Vamos ao IML em São Paulo. Pede para Neusinha ir vendo uma funerária aqui. Deixa tudo nos conformes que nós vamos trazer o corpo. Tem dinheiro aí?

– Tenho. Bora no meu maverique. Vamos ver se a gente traz aquela coisa antes que apodreça. E foram, no maverique de Caveirinha.

Não perca na próxima quarta-feira, nesta mesma coluna, no qual o autor, um folgazão, irá proporcionar momentos de tensão, expectativa, com um final emocionante e inesperado

Governo vai realizar seleção para contratação de pessoal

Estão sendo oferecidas 256 vagas para auxiliar de serviços gerais, que vão reforçar trabalhos de combate ao coronavírus

O Governo do Estado, por meio das Secretarias de Estado da Saúde (SES) e da Administração e da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (Espep), vai realizar processo seletivo para contratação, em caráter emergencial, de auxiliar de serviços gerais, para prestação de serviço nas Unidades Hospitalares e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), no combate ao coronavírus, com o objetivo de suplementar e/ou complementar as ações desenvolvidas. O edital foi publicado no Diário Oficial do Estado de ontem e as inscrições já podem ser feitas no endereço <https://portaldacidadania.pb.gov.br/ConcursoSelecao/Governo/Concurso/ListaConcurso> até amanhã.

Estão sendo oferecidas 256 vagas assim distribuídas:

em João Pessoa, são 20 vagas no Hospital Clementino Fraga e mais 20 na Maternidade Frei Damião; em Santa Rita, 50 no Hospital Metropolitan e cinco na UPA; em Guarabira, três vagas para a UPA; em Campina Grande, 90 vagas para o Hospital de Urgência e Emergência Dom Luiz Gonzaga Fernandes; em Patos, 24 vagas para o Hospital Regional Deputado Jandhuy Carneiro e 12 vagas para o Hospital Infantil Noaldo Leite; em Cajazeiras, estão sendo oferecidas 28 vagas para o Hospital Regional e três na UPA e em Princesa Isabel, será uma vaga na UPA. A jornada de trabalho é de 40 horas semanais e a remuneração prevista é R\$ 1.149,50.

O Contrato de Prestação de Serviços terá a validade de 90 dias, podendo ser prorrogado por igual período a con-

tar da data da sua assinatura, a critério da necessidade da Administração Pública.

As inscrições serão realizadas, unicamente, via internet, por meio do link: <https://portaldacidadania.pb.gov.br/ConcursoSelecao/Governo/Concurso/ListaConcurso>. O candidato deverá ter nível de ensino fundamental II e só terá direito a uma única inscrição. Caso seja constatada mais de uma inscrição, apenas a última será considerada válida.

O candidato que zerar na pontuação não terá seu nome divulgado no Resultado Final do Processo Seletivo Simplificado. A relação final dos classificados/aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado no dia 29 de abril de 2020 e disponibilizado no endereço eletrônico www.paraiba.pb.gov.br e www.espep.pb.gov.br

Até 3 de maio



Foto: Secom-PB

Recomendação é de que os usuários utilizem os serviços eletrônicos disponíveis no site do Detran-PB

Detran mantém suspensão de atendimento presencial

Seguindo as deliberações do Decreto nº 40.188/2020, editado pelo Governo do Estado da Paraíba, o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB) expediu nova portaria, prorrogando a suspensão do atendimento presencial nas dependências do órgão até o dia 3 de maio. A Portaria nº 111/2020 foi publicada no Diário Oficial de ontem.

De acordo com o documento, continuam suspensas a abertura de novos processos de carteira de habilitação (CNH); a avaliação de candidatos pela Junta Médica Especial; as atividades das Bancas Examinadoras de avaliação de condutores; a avaliação médica e psicológica; as aulas teóricas e práticas ministradas pelos Centros de Formação de Condutores (CFCs) credenciados

pelo órgão, bem como as ações da Coordenação de Educação de Trânsito.

A Portaria nº 111/2020 prorroga os efeitos da anterior, que recomendou aos usuários utilizar os serviços eletrônicos disponíveis no site detran.pb.gov.br. "Os serviços eletrônicos disponibilizados pelo órgão não serão, em hipótese alguma, realizados na forma presencial".

POR MEIO DO SITE, OS SERVIÇOS ONLINE SÃO:

- Impressão da guia para pagamento de boleto de licenciamento anual;
- Consulta de processo do veículo;
- Ingresso com recurso de multa;
- Parcelamento de multas por empresas credenciadas ao Detran-PB;
- Marcação do reteste do exame de legislação;
- Remarcação do exame de legislação.
- Segundo o superintendente Agamenon Vieira, a Direção do Detran-PB reitera que todas as medidas emergenciais protocoladas pelo Governo do Estado, no sentido de prevenir contra o coronavírus, serão devidamente aplicadas à sede de Mangabeira, Ciretrans, postos de trânsito e postos de atendimento nas casas da Cidadania e nos shoppings.

Sindicato dos Jornalistas repudia ataques à imprensa

O Sindicato dos Jornalistas da Paraíba aproveitou o feriado de Tiradentes para emitir uma nota de repúdio em relação às agressões sofridas pelos profissionais de imprensa que têm atuado na cobertura da pandemia de coronavírus no estado. "O fenômeno de agressividade gratuita insuflado por viés ideológico tem se direcionado a profissionais de imprensa em todo o País e também na Paraíba", diz um trecho da nota.

Ainda no texto, o sindicato cita, como exemplo, o caso do repórter Plínio Almeida, da TV Cabo Branco que, durante uma transmissão ao vivo, foi importunado por um transeunte de máscara, constringendo não só

o repórter, como o entrevistado dele.

"Ao mesmo tempo em que a diretoria do sindicato presta solidariedade aos jornalistas paraibanos e parabeniza a categoria pelo desenvolvimento de um trabalho impecável e de importância humanitária neste momento de angústia coletiva causado pela Covid-19, cobra das autoridades competentes a responsabilização e punição a quem investe contra os jornalistas em pleno exercício da função e desempenhando um serviço essencial, conforme definido em decreto da presidência da República publicado no último dia 22 de março".

A nota do Sindicato dos Jornalistas da Paraíba

também repudiou a postura adotada por autoridades públicas que estimulam o desrespeito e o achincalhe aos jornalistas.

Em sua edição de ontem, o jornal Folha de São Paulo registrou que atitudes do presidente Jair Bolsonaro e de seus apoiadores contra jornalistas fizeram o Brasil cair no ranking mundial de liberdade de imprensa pelo segundo ano seguido. A fonte é o relatório da ONG Repórteres Sem Fronteiras.

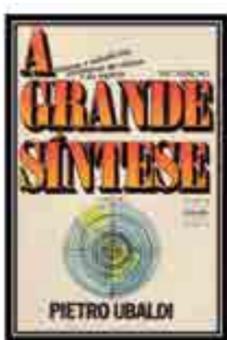
De acordo com a ONG francesa, o Brasil caiu duas colocações em relação ao levantamento anterior e agora ocupa a 107ª posição da lista de 180 Estados avaliados pelo Repórteres Sem Fronteiras.

Essas coisas

Carlos Aranha

c.aranha@yahoo.com | colaborador

Se o infinito não tem fim, não teve princípio



existência de uma lei natural, segundo princípios de Sócrates e Platão. Metade dessa obra foi escrita na Itália e a outra no Brasil.

O livro "A grande síntese", escrito entre 1932 e 1935, é tido como uma das suas principais obras, versando sobre uma proposta de compreensão unificada entre as formas de conhecimento humano.

Passados 48 anos da morte de Pietro Ubaldi (29 de fevereiro de 1972), sentimos que a ciência está chegando, por si mesma, sem intervenção espiritualista, a admitir que a última realidade do universo seja o

pensamento - um pensamento cósmico, em que o homem, de que faz parte, mas que existe independentemente dele. Ou seja: o pensamento é meu, sou eu, mas quando adormeço ou quando morro, ele continua a existir, evoluindo e interagindo com outros, não importando se estou dormindo ou morto. Se há algo de eterno, isto se chama o pensamento, que passa por outras galáxias numa velocidade que não temos condição de imaginar, calcular.

Penso assim (participante desse pensamento cósmico, interagindo com pessoas que não conheço e podem estar agora em Madras, na Índia, ou em Reykjavik, na Islândia) por releituras que faço do grande Pietro Ubaldi, que, à maneira do engenheiro e parapsicólogo Hernani Guimarães Andrade, não tinha o mínimo preconceito em transitar entre as ciências e as religiões (no imprescindível plural, mesmo).

Ubaldi chegou a ter interlocuções com Albert Einstein no início dos anos 50 do século passado.

A confissão de Ubaldi quando se aproximou de Einstein e de seu pensa-

mento é forte: "Compreendi uma coisa: a alta matemática está muito próxima das especulações filosóficas. Isto, para mim, estabeleceu uma ponte entre a ciência e o espiritualismo. Desde então encarei os problemas do espírito, não somente como biológicos, sociais, artísticos, místicos, espirituais, filosóficos, religiosos etc., mas também como problemas estritamente científicos". Ubaldi escreveu isso em abril de 1955. De lá até hoje, o reducionismo cada vez mais perde espaço e sentido.

Os legados de Woodstock, da canção "Imagine", de John Lennon, e dos livros de Fritjof Capra são essenciais para que assim ocorra, com equilíbrio e mutação. Por isso, eu e outros, no mundo inteiro, não atendemos com nossos textos nos jornais aos desejos de um tema único (política ou arte, por exemplo) e até do retrocesso. Isto integra e entrega parte de minhas insinuações culturais na coluna "Essas coisas".

Os terrestres, mesmo com o calendário informando que este é o vigésimo ano do século XXI, continuam - passado tanto tem-

po, tantos espaços, tantas raças - apostando na superioridade de sua realidade, na mesma proporção em que são mantidos os dogmas das religiões.

Não devemos nos considerar inferiores. Não é bem isso. Mas, escolher o conceito de unicidade é uma opção pela superioridade. Por que sermos únicos? Qual a razão, a lógica, as vantagens? Prefiro entender a unicidade como cegueira pela metade.

Se o infinito não tem fim, é porque não teve princípio. Assim, natural é fechar os olhos, dormir com tranquilidade e sonhar em direção à estrela 47 Ursae Majoris.





Redução de mensalidades vai à votação remota hoje na ALPB

Ao todo, quatro projetos tratam do tema e sofrem resistência, mas voltam à pauta a partir das 10h, em sessão virtual da Casa

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Contestados pelo sindicato patronal, mas defendidos pelos pais de alunos, os quatro projetos que propõem redução nas mensalidades das escolas particulares do Estado voltam à pauta de discussão. A votação das matérias na Assembleia Legislativa acontece durante sessão por videoconferência, a partir das 10h de hoje.

Os projetos propõem redução da ordem de 50% e são de autoria dos deputados Adriano Galdino (PSB), presidente da ALPB; Ricardo Barbosa (PSB), líder do governo; Estela Bezerra (PSB); e Lindolfo Pires (Podemos), vice-líder do governo. As propostas envolvem o interesse de estabelecimentos do ensino infantil, fundamental, médio e superior, bem como de cursos preparatórios e profissionalizantes.

“Na nossa visão, durante esse período, os empresários donos das escolas terão sim uma economia. Seja no material de limpeza, vale transporte de funcionários, luz, água, entre outros”, afirmou o deputado Adriano Galdino. Para ele, não adianta querer manter da mesma forma, pois a população não vai conseguir pagar. “Muitas categorias não estão conseguindo trabalhar e nós temos que olhar de forma especial para todos”, ressaltou.

Os parlamentares que defendem a redução alegam também que, em decorrência do isolamento social, vários pais de família perderam seus empregos, ou tiveram suas remunerações reduzidas. Por esta razão, estariam

passando por dificuldades justificáveis para não honrar com as suas obrigações, entre as quais aquelas relacionadas aos estudos.

A deputada Doutora Paula ressaltou que deve ter um equilíbrio na discussão. “Tem que ser uma questão pontual, pois têm escolas que cobram um valor e outras que cobram um valor menor. Acho que devemos debater mais antes da votação, para que exista um consenso real”, disse.

“Os empresários donos das escolas terão sim uma economia. Seja no material de limpeza, vale transporte de funcionários, luz, água, entre outros”



Foto: Divulgação/Assembleia Legislativa

As matérias propõem uma diminuição de 50% dos valores e um dos proponentes é o deputado e presidente da Assembleia, Adriano Galdino (PSB)

+ Pais, proprietários e Procon-PB participam dos debates

Na reunião da Comissão de Educação, realizada na semana passada, Verônica Ismael, mãe de um estudante, destacou o fato de muitas famílias estarem recebendo o salário menor do que o normal, por causa da crise econômica causada pelo isolamento social. “A escola não está tendo gasto com serviços como água e luz. Não está pagando hora extra a funcionários. Os donos têm que entender que os pais também estão tendo redução de salários, pois estamos trabalhando em casa e cumprindo uma carga horária menor de trabalho. Não queremos fechar escolas, mas acredito na possibilidade de entrar em um acordo e fazer valer a dificuldade de todos os lados”, afirmou.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Privado da Paraíba (Sinepe), Odésio Medeiros, ressaltou por sua vez que as escolas estão enfrentando um período difícil, economicamente, devido ao número de inadimplentes.

“As aulas que não forem ministradas serão compensadas. As aulas on-line são atividades complementares e 90% das instituições não trabalham com caixa financeiro suficiente para diminuir mensalidade. Não queremos perder alunos e as escolas estão abertas para negociar com todos os pais. Não queremos cobrar multas e [queremos] ajudar da melhor forma, visto o número elevado de inadimplên-

cia”, disse Odésio.

A superintendente do Procon-PB, Késsia Liliana Dantas Bezerra, acredita que a decisão deve ser equilibrada e destacou que o órgão vai fiscalizar caso a matéria seja aprovada. “É uma propositura interessante e o Procon é quem vai fazer com que a lei seja cumprida, caso aprovada. Esse é o momento em que temos que entender a cadeia de consumo como um todo. Não podemos tratar uma escola de um porte grande, da mesma forma daquela escolinha pequena na periferia. A proposta é pertinente, mas deve levar em consideração a situação de cada um”, disse.

A diretora do Educandário Nossa Senhora Aparecida, em Re-

mígio, Jaqueline de Freitas, sugeriu analisar a situação financeira de cada aluno de forma individual. “Estamos fazendo uma mudança na modalidade de ensino, que é o presencial para o virtual. Estamos em período de férias, e nós não temos um contrato de mensalidade, mas sim um contrato anual com os pais”, disse ela.

Jaqueline acrescentou que a carga horária será realizada e a aula vai ser reposta. “As situações particulares de cada família serão analisadas pelas instituições e resolvidas, até porque muitas dão descontos para quem paga em dia e para quem tem mais de um filho. Temos que analisar todas as situações”, ressaltou.

Prefeito de Sousa flexibiliza restrições para abertura de restaurantes e bares

Com um caso de infecção por coronavírus (Covid-19) registrado, a cidade de Sousa (Sertão) vai poder abrir parte do comércio por decisão da gestão municipal a partir da próxima sexta-feira (24). O município é o primeiro a tomar a iniciativa depois que o governo da Paraíba manteve as ações restritivas em decreto publicado no Diário Oficial Estado

(DOE) na semana passada.

A instrução normativa, assinada pelo prefeito Fábio Tyrone (PSB) estabeleceu que a liberação vale para restaurantes, bares, espetinhos, lanchonete e afins, que podem funcionar em um período de 6 horas por dia, de maneira interrupta ou fracionada. O proprietário também deve adotar algumas medidas de proteção,

como disponibilizar álcool em gel e não promover aglomeração de pessoas. Apesar da flexibilização, os locais estão proibidos de realizar apresentações musicais ou mesmo transmissão de lives, e o horário de funcionamento não pode ultrapassar às 22h. Também só é permitida a utilização de 50% da estrutura de mesas e cadeiras com distância mínima de 2

metros entre as mesmas.

Segundo a gestão, a nova flexibilização de abertura beneficiará mais de 400 empresários no seguimento comercial. O descumprimento das medidas estabelecidas, incluindo os horários permitidos, acarreta no fechamento do estabelecimento e cassação do alvará de licença de funcionamento. A fiscalização caberá ao Procon.

Últimos dias de alistamento, revisão e transferência eleitoral via WhatsApp

O eleitor paraibano poderá fazer algumas solicitações por meio do WhatsApp até o dia 6 de maio, de acordo com uma resolução aprovada pelo Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB). O atendimento remoto será realizado pelos cartórios eleitorais e centrais de atendimento do estado, em razão da suspensão do tra-

balho presencial por conta da pandemia de coronavírus (Covid-19).

Os locais adotarão o plantão extraordinário para atender às operações de cadastro eleitoral e serão responsáveis pelo atendimento remoto para alistamento, transferência e revisão eleitoral. Conforme a resolução, o atendimento será feito por

meio de interação direta entre o cidadão e o servidor da Justiça Eleitoral a partir de mensagens instantâneas.

O cidadão que desejar atendimento deverá encaminhar solicitação para o número de contato da Zona Eleitoral mais próxima de sua residência. “Os números já estão sendo preparados pela Secretaria de Tecnolo-

gia da Informação do TRE-PB, para a utilização com o aplicativo WhatsApp e em breve será informado aqui no nosso site (<http://www.tre-pb.jus.br/>)”, diz, em nota, a Justiça Eleitoral. Além disso, Quem ainda não fez a coleta de dados biométricos poderá fazer, posteriormente, em convocação realizada pela Justiça Eleitoral.

Ricardo Porto: “É cedo para adiar eleições”

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), desembargador José Ricardo Porto, voltou a se manifestar sobre a possibilidade de adiamentos das eleições municipais em face da pandemia do coronavírus.

“Compreendemos a gravidade do problema, mas, como o calendário aponta para realização do pleito em 4 de outubro, ainda é cedo para tomada de posição”, afirmou o desembargador, baseando-se assim em posições de ministros de cortes superiores, que negam apoio à Proposta de Emenda a Constituição do senador José Maranhão (MDB), sugerindo adiar para o mês de dezembro.

Ele previu que, de acordo com os prazos do Calendário Eleitoral, as convenções só vão acontecer no mês de agosto, período

que, por conta disso, termina também o prazo para o registro de candidaturas. “Todos os segmentos da sociedade estão preocupados com o combate desse vírus. Mas, o pessimismo é o câncer da alma, eu sou otimista e acredito que as eleições ainda poderão se processar nas datas normais”, disse.

Ao analisar a PEC de José Maranhão, o presidente do TRE-PB argumentou que respeita a proposta do senador paraibano, mas que prefere se manter em harmonia com os pensamentos da ministra Rosa Weber (ex-presidente do Tribunal Superior Eleitoral) e do ministro Luiz Roberto Barroso (atual presidente do TSE) no sentido de que ainda é cedo para se pensar em adiar.

“Todos os trabalhos da Justiça Eleitoral estão sendo realizados de forma remota, por e-mail e por telefone, eleitores e políticos estão podendo ser atendidos a contento”, afirmou.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA nº 001/SES/2020
PROCESSO nº 200420549

O GOVERNO DO ESTADO DA PARÁIBA por meio da Secretaria de Estado da Saúde, com sede na Av. Dom Pedro II, 1826, Torre, torna pública realização Chamada Pública para a apresentação de propostas e documentos com a finalidade de selecionar empresas do setor têxtil do Estado da Paraíba para o fornecimento de máscaras de tecido reutilizável, em caráter emergencial, a serem distribuídas para uso pela população em situação de vulnerabilidade social e econômica e entre os servidores públicos das áreas administrativas dos Órgãos entidades da administração pública estadual, com a finalidade de efetivar as ações de vigilância em Saúde com foco na prevenção e redução de contágio pela COVID-19.

1. DO OBJETO:

1.1. O presente edital tem por objeto a seleção de propostas comerciais para aquisição, por dispensa de licitação, nos termos da Lei nº 13.979/2020, pela Secretaria de Estado da Saúde, de forma emergencial, de máscaras de tecido reutilizável, a serem distribuídas para uso pela população em situação de vulnerabilidade social e econômica e entre os servidores públicos das áreas administrativas dos Órgãos e entidades da administração pública estadual, visando o enfrentamento da emergência do coronavírus COVID-19, conforme especificações constantes do Projeto Básico e seus anexos disponíveis no site da Central de Compras do Estado da Paraíba no link <<http://www.centraldecompras.pb.gov.br/appls/sge/editais.nsf>>, como também no site da Secretaria de Estado da Saúde: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/editais-e-licitacoes>>.

1.2. As propostas deverão ser enviadas para o e-mail: sespb.nucleodecompras2@gmail.com, e a data máxima para apresentação das propostas: 27 de abril de 2020.

2. ELABORACAO E ENVIO DA PROPOSTA:

2.1. Os interessados deverão elaborar suas propostas contendo o valor unitário e total para os itens propostos, já considerados e incluídos todos os tributos, fretes, tarifas e despesas decorrentes da execução do objeto.

2.1.1. Quaisquer tributos, encargos, custos e despesas, diretos ou indiretos, omitidos da proposta ou incorretamente cotados, serão considerados como inclusos nos preços, não sendo considerados preços de acréscimos, a esse ou a qualquer título, devendo a execução ser realizada sem ônus adicional.

2.2. Os interessados poderão apresentar propostas com quantidade de insumos inferior ao demandado pela Secretaria de Estado da Saúde, respeitando-se o mínimo de 10% (dez por cento) do volume previsto.

2.3. A apresentação das propostas implica obrigatoriedade do cumprimento das disposições nelas contidas, assumindo o proponente o compromisso de executar o objeto nos seus termos.

2.4. Caso haja equívoco no dimensionamento dos quantitativos da proposta, o interessado deverá arcar com o ônus decorrente, devendo complementá-los, caso o previsto inicialmente não seja satisfatório para o atendimento do objeto da contratação.

2.5. Os preços deverão ser expressos em moeda corrente nacional, o valor unitário em algarismos e o valor global por item em algarismos e por extenso.

2.5.1. Ocorrendo divergência entre os preços unitários e o preço global do item, prevalecerão os primeiros; no caso de divergência entre os valores numéricos e os valores expressos por extenso, prevalecerão estes últimos.

2.6. A oferta deverá ser firme e precisa, limitada, rigorosamente, ao objeto deste Edital, sem conter alternativas de preços ou de qualquer outra condição que induza o julgamento a mais de um resultado, sob pena de desclassificação.

2.6.1. A proposta deverá obedecer aos termos deste Edital e seus Anexos, não sendo considerada aquela que não corresponda às especificações ali contidas ou que estabeleça vínculo à proposta de outro interessado.

2.6.2. A proposta comercial deverá ser enviada em papel timbrado, com as folhas numeradas sequencialmente, assinada pelo representante da empresa, e deverá conter as seguintes informações:

2.6.2.1. Razão Social, CNPJ, modalidade, objeto, nome do interessado, endereço completo, endereço eletrônico e pessoa para contato;

2.6.2.2. Especificação do produto;

2.6.2.3. Quantidade;

2.6.2.4. Preço unitário, conforme unidade de fornecimento, com até duas casas decimais após a vírgula;

2.6.2.5. Preço total, com até duas casas decimais após a vírgula;

2.6.2.6. Dados bancários para pagamento;

2.7. A proposta deverá ter prazo mínimo de validade de 30 (trinta) dias, contados da data de sua apresentação.

2.8. Os interessados deverão encaminhar propostas comerciais por meio do correio eletrônico e-mail sespb.nucleodecompras2@gmail.com, até o final do prazo previsto do preâmbulo deste edital.

3. JULGAMENTO DA PROPOSTA DE PREÇOS

3.1. Não serão aceitas propostas que não atendam às especificações do Projeto Básico e/ou apresentem preços superiores ao máximo aceitável para os itens;

3.2. Poderá ser aceito mais de um fornecedor por item, caso as propostas de menor valor possuam quantitativo inferior ao total previsto, respeitada a ordem de classificação, até o limite do volume total dos itens;

3.4. Encerrado o prazo para envio das propostas, estas serão ordenadas no ordenamento dos preços ofertados e aceitáveis, será aceita a proposta de MENOR PREÇO, desde que em conformidade com o contido no Projeto Básico;

3.5. Caso as propostas de menor valor possuam quantitativo inferior ao total previsto, respeitada a ordem de classificação, os próximos fornecedores também serão contratados para fornecimento dos insumos, até o limite do volume total dos itens;

3.6. Em caso de empate, será encaminhada contraproposta aos empatados, para uma disputa final em busca da melhor proposta, informando a situação de empate ocorrida, persistindo o empate será realizado sorteio, ressalvado o direito da preferência ao disposto no item 4.2;

4. HABILITAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

4.1. Poderão participar deste processo de aquisição toda e qualquer pessoa jurídica e microempreendedor individual idônea cuja natureza seja compatível com o objeto deste edital e atenda as exigências nele contidas, e disponha de espaço higienizado e com equipamento de produção individual para os colaboradores que irão produzir máscaras;

4.2. Terá preferência de contratação, num percentual de até 25% (vinte e cinco) de cada item, os Microempreendedor Individual, Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, além das demais vantagens previstas na Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006.

4.3. Será garantido aos interessados enquadrados como microempresas, empresas de pequeno porte, microempreendedor individual e as cooperativas, que se enquadrem nos termos do art. 34, da Lei Federal nº 11.488/2007 como critério de desempate, preferência de contratação, o previsto na Lei Complementar nº 123/2006, em seu Capítulo V - DO ACESSO AOS MERCADOS / DAS AQUISIÇÕES PÚBLICAS.

4.4. As empresas enquadradas no regime diferenciado e favorecimento das microempresas e empresas de pequeno porte que não apresentarem a declaração prevista no ANEXO V, poderão participar, normalmente, do certame, porém em igualdade de condições com as empresas não enquadradas neste regime.

4.5. A participação implica a aceitação integral dos termos deste edital.

4.6. É vedada a participação de pessoas jurídicas nos seguintes casos:

4.6.1. Que tenham em comum um ou mais sócios cotistas / ou prepostos com procuração;

4.6.2. Que estejam em estado de insolvência civil, sob processo de falência, recuperação judicial ou extrajudicial, dissolução, fusão, cisão, incorporação ou eliquidação;

4.6.3. Empresas cujos dirigentes, gerentes, sócios ou componentes do seu quadro técnico sejam funcionários ou empregados públicos da Administração Pública Estadual Direta ou Indireta;

4.6.4. Cujo estatuto ou contrato social, não inclua no objetivo social da empresa, atividade compatível com o objeto do certame;

4.6.5. Sob a forma de consórcio, qualquer que seja sua constituição.

4.7. As condições de habilitação estabelecidas no edital deverão ser mantidas pelos proponentes durante toda a execução do objeto.

4.8. Não será permitida a apresentação de mais de uma proposta de preço para o mesmo item por pessoa jurídica;

4.9. A participação é gratuita online, em endereço virtual constantes deste edital e implica na aceitação integral de todos os seus termos e condições;

4.10. A empresa interessada deverá providenciar o envio da documentação de habilitação exigida no prazo máximo de 12 (doze) horas, caso seja convocada para a contratação, sob pena de desclassificação da sua proposta;

4.11. A critério da Secretaria de Estado da Saúde poderá ser solicitada a prova do produto às empresas detentoras da melhor proposta por lote;

4.12. As documentações deverão estar legíveis e identificadas;

4.13. Não será necessário a apresentação da documentação por meio físico, salvo no momento da contratação.

4.14. É facultado a SES a apresentação de diligência destinada a esclarecer ou complementar a instrução do processo.

4.15. Na forma do art. 4º-F, da Lei Federal 13.979/2020, na hipótese de haver restrições dos fornecedores ou prestadores de serviço, a autoridade competente, excepcionalmente e mediante justificativa, poderá dispensar a apresentação de documentação relativa à regularidade fiscal e trabalhista ou, ainda, o cumprimento de um ou mais requisitos de habilitação, ressalvados a exigência de apresentação de prova de regularidade relativa à Segurança Social e o cumprimento do disposto no inciso XXXIII do caput do art. 7º da Constituição.

5. DA CONTRATATAÇÃO

5.1. Finalizada a avaliação das propostas, a SES formalizará e concluirá os respectivos procedimentos de dispensa de licitação, com base na Lei nº 13.979/2020 e na Lei nº 8.666/93, convocando, em seguida, os vencedores para, no prazo de 3 (três) dias úteis, assinar o contrato. Este prazo poderá ser prorrogado uma vez por igual período, desde que solicitado durante o seu transcurso e, ainda assim, se devidamente justificado e aceito.

5.2. Na assinatura do contrato será exigida a comprovação das condições de habilitação exigidas neste edital, as quais deverão ser mantidas pela contratada durante todo o período da contratação.

5.3. Quando não aprovada as condições habilitatórias consignadas neste edital, ou recusar-se a assinar o contrato, poderá ser convidado outro participante pela Secretaria de Estado da Saúde - SES, desde que respeitada a ordem de classificação, para, depois de comprovados os requisitos habilitatórios e feita a negociação, assinar o contrato.

5.4. A forma de pagamento, prazo contratual, reajuste, recebimento e demais condições aplicáveis a contratação estão definidas no Anexo IV - Minuta do Contrato, parte integrante deste edital.

6. DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS

6.1. Dotação Orçamentária: 25101.10.305.5007.2225.0000287.339030.00.160

6.2. Dotação Orçamentária: 25101.10.302.5007.2950.0000287.339030.00.110

7. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

7.1. É facultada a Comissão Técnica da Secretaria de Estado da Saúde ou a autoridade superior, em qualquer fase do chamamento, a promoção de diligência destinada a esclarecer ou a complementar a instrução do processo, vedada a inclusão posterior de documentos que deveriam constar originariamente na proposta e na documentação de habilitação.

7.2. Não serão aceitas propostas ou documentos de habilitação fora dos prazos estabelecidos neste edital;

7.3. Toda a documentação será posteriormente impressa e juntada aos autos do processo.

7.4. Na contagem dos prazos estabelecidos neste edital inclui-se o dia de início e inclui-se o dia dos dias de vencimento.

7.5. Os interessados são responsáveis pela fidelidade e legitimidade das informações e dos documentos apresentados em qualquer fase do chamamento.

7.6. O desatendimento de exigências formais não essenciais não implicará no afastamento do interessado, desde que seja possível a aferição de sua qualificação e a exata compreensão da sua proposta.

7.7. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão da Secretaria de Estado da Saúde nos termos da legislação pertinente.

7.8. Os Adendos, adiantamentos, esclarecimentos e impugnações, deverão ser consultados pelos interessados no site oficial da Secretaria de Estado da Saúde disponível no link, também, por meio do e-mail: sespb.nucleodecompras2@gmail.com

7.9. O foro designado para julgamento de quaisquer questões judiciais resultantes deste edital será o da Comarca de João Pessoa - PB.

9. DOS ANEXOS

9.1. Constituem anexos deste edital, dele fazendo parte:

ANEXO I — PROJETO BÁSICO

ANEXO II — MODELO DA PROPOSTA

ANEXO III - MINUTA DO CONTRATO

ANEXO IV - MODELO DE DECLARACAO PARA MICROEMPRESA, EMPRESA DE PEQUENO PORTE E COOPERATIVA

João Pessoa – PB, 20 de abril de 2020.

GERALDO ANTONIO DE MEDEIROS

Secretário de Estado da Saúde

ANEXO I
PROJETO BÁSICO

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS DO SETOR TÊXTEL DO ESTADO DA PARÁIBA PARA A PRODUÇÃO E FORNECIMENTO DE MÁSCARA DE TECIDO REUTILIZÁVEL, EM CARÁTER

EMERGENCIAL.

1.1. O presente projeto básico tem por objeto a elaboração de procedimento seleção de propostas comerciais para a aquisição, por dispensa de licitação, nos termos da Lei nº 13.979/2020 pela Secretaria de Estado da Saúde, de forma emergencial, de máscaras de tecido reutilizável, a serem distribuídas para uso pela população em situação de vulnerabilidade social e econômica e entre os servidores públicos das áreas administrativas dos Órgãos e entidades da administração pública estadual, visando o enfrentamento da emergência do coronavírus COVID-19.

1.2. As contratações decorrentes do presente chamamento serão formalizadas por meio de Dispensa de Licitação, fundamentadas no art. 4º da Lei nº 11.13.979, de 06 de fevereiro de 2020 e Decreto Estadual nº 40.134, de 20 de março de 2020, o qual declara Estado de Calamidade Pública no Estado da Paraíba, e também obedecerá ao disposto no art. 24, IV da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e as exigências estabelecidas neste Edital, no Projeto Básico e nos seus anexos.

Lote 01: 1º Macrorregião de Saúde (João Pessoa)

Item	Unid.	Quantidade	Especificação
1.0	Cidade	100.000	MÁSCARA 100% Algodão, gramatura: 100 x 210, Altura 9,5cm, Largura: 18cm, varanda dupla de tecido com pregos fixados, com elástico nos laterais para prender no ouvido. Estabilidade individualizada. OMS: O design do modelo facial deve ser confortável e eficiente, para que ao ser utilizado se com o evita sua reutilização.

*Sendo 1.307.712,00 para Beneficiários do Bolsa Família e 62.148,00 para Servidores Públicos do Estado que recebem até 2 (dois) salários mínimos.

Lote 02: 2º Macrorregião de Saúde (Campina Grande)

Item	Unid.	Quantidade	Especificação
1.0	Cidade	100.000	MÁSCARA 100% Algodão, gramatura: 100 x 210, Altura 9,5cm, Largura: 18cm, varanda dupla de tecido com pregos fixados, com elástico nos laterais para prender no ouvido. Estabilidade individualizada. OMS: O design do modelo facial deve ser confortável e eficiente, para que ao ser utilizado se com o evita sua reutilização.

*Sendo 1.307.712,00 para Beneficiários do Bolsa Família e 62.148,00 para Servidores Públicos do Estado que recebem até 2 (dois) salários mínimos.

Lote 03: 3º Macrorregião de Saúde (Patos e Sousa)

Item	Unid.	Quantidade	Especificação
1.0	Cidade	700.000	MÁSCARA 100% Algodão, gramatura: 100 x 210, Altura 9,5cm, Largura: 18cm, varanda dupla de tecido com pregos fixados, com elástico nos laterais para prender no ouvido. Estabilidade individualizada. OMS: O design do modelo facial deve ser confortável e eficiente, para que ao ser utilizado se com o evita sua reutilização.

*Sendo 1.307.712,00 para Beneficiários do Bolsa Família e 62.148,00 para Servidores Públicos do Estado que recebem até 2 (dois) salários mínimos.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. Considerando a atual situação de pandemia do novo Coronavírus (Sars-Cov-2), como também os dados específicos dos casos da Covid-19 no Estado da Paraíba que já alcança o número de 236 (duzentos e trinta e seis) casos da data de 18/04/2020, como também, considerando os termos do Decreto Estadual nº 40.122/2020 que declara a situação de Emergência no Estado da Paraíba ante o contexto de decretação de emergência de Saúde Pública de Interesse Nacional pelo Ministério da Saúde, faz-se necessário intensificar o plano de resposta efetivo para tal condição de saúde de ampla repercussão populacional, no âmbito do Brasil e neste Estado.

3. CLASSIFICAÇÃO DOS BENS COMUNS

3.1. Os bens a serem adquiridos enquadram-se na classificação de bens comuns, nos termos da Lei nº 10.520, de 2002, e do Decreto Estadual nº 24.649/2003.

4. ENTREGA E CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO DO OBJETO

4.1. O objeto deverá ser entregue no Almoxarifado Central da Secretaria de Estado da Saúde, localizado no endereço na Rua Mata Atlântica, Lote 1R, Quadra 3, número 28, Cabedelo-PB, no horário das 08:00 as 16:30, no prazo não superior a 10 (dez) dias corridos, contados a partir do recebimento da Nota de Empenho.

4.2. O objeto será recebido provisoriamente logo após a entrega pelo (a) responsável pelo acompanhamento e fiscalização do contrato, para efeito de posterior verificação de sua conformidade com as especificações constantes neste Projeto Básico e na proposta.

4.3. O objeto será rejeitado, no todo ou em parte, quando em desacordo com as especificações constantes neste Projeto Básico e na proposta, devendo ser substituídos no prazo máximo de 05 (cinco) dias corridos, a contar da notificação da contratada, às suas custas, sem prejuízo da aplicação das penalidades.

4.4. O objeto será recebido definitivamente no prazo máximo de 10 (dez) dias corridos, contados do recebimento provisório, após a verificação da qualidade e quantidade do material e consequente aceitação mediante termo circunstanciado.

4.5. Na hipótese de a verificação a que se refere o subitem anterior não ser procedida dentro do prazo fixado, reputar-se-á como realizada, consumando-se o recebimento definitivo no dia do esgotamento do prazo.

4.6. O recebimento provisório ou definitivo do objeto não exclui a responsabilidade da contratada pelos prejuízos resultantes da incorreta execução do contrato.

5. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

5.1. A Contratada deve cumprir todas as obrigações constantes no Edital, seus anexos e sua proposta, assumindo como exclusivamente seus os riscos e as despesas decorrentes da boa e perfeita execução do objeto e, ainda:

5.1.1. Efetuar a entrega dos bens em perfeitas condições no Almoxarifado Central da Secretaria de Estado da Saúde, localizado no endereço na Rua Mata Atlântica, Lote 1R, Quadra 3, número 28, Cabedelo-PB, em estrita observância das especificações do Edital e da proposta, acompanhado da respectiva nota fiscal constando detalhadamente as indicações da marca, fabricante, modelo, tipo, procedência e prazo de garantia;

5.1.2. Responsabilizar-se pelos vícios e danos decorrentes do produto, de acordo com os artigos 12, 13, 18 e 26, do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078, de 1990);

5.1.3. Acondicionar as máscaras em embalagem com 03 (três) unidades para facilitação da logística de dispensação do objeto;

5.1.4. Substituir, reparar ou corrigir, às suas expensas, no prazo máximo de 05 (cinco) dias corridos, o produto com avarias ou defeitos;

5.1.5. Atender prontamente a quaisquer exigências da Administração, inerentes ao objeto da presente licitação;

5.1.6. Comunicar à Administração, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas que antecede a data da entrega, os motivos que impossibilitem o cumprimento do prazo previsto, com a devida comprovação;

5.1.7. Manter, durante toda a execução do contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas na licitação;

5.1.8. Não transferir a terceiros, por qualquer forma, nem mesmo parcialmente, as obrigações assumidas, nem subcontratar qualquer das prestações a que está obrigada, exceto nas condições autorizadas no Projeto Básico ou na minuta de contrato;

5.1.9. Não permitir a utilização de qualquer trabalho do menor de dezoito anos, exceto na condição de aprendiz para os maiores de quatorze anos; nem permitir a utilização do trabalho do menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre;

5.1.10. Responsabilizar-se pelas despesas dos tributos, encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais, comerciais, taxas, fretes, seguros, deslocamento de pessoal, prestação de garantia e quaisquer outras que incidam ou venham a incidir na execução do contrato.

6. OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

6.1. A Contratante obriga-se a:

6.1.1. Receber provisoriamente o material, disponibilizando local, data e horário;

6.1.2. Verificar minuciosamente, no prazo fixado, a conformidade dos bens recebidos provisoriamente com as especificações constantes do Edital e da proposta, para fins de aceitação e recebimento definitivos;

6.1.3. Acompanhar e fiscalizar o cumprimento das obrigações da Contratada, através de servidor especialmente designado;

6.1.4. Efetuar o pagamento no prazo previsto no contrato administrativo.

7. CONTROLE E FISCALIZAÇÃO DA EXECUÇÃO

7.1. A fiscalização da contratação será exercida por um representante da Administração, ao qual competirá dirimir as dúvidas que surgirem no curso da execução do contrato, e de tudo dará ciência à Administração.

7.1.1. O representante da Contratante deverá ter a experiência necessária para o acompanhamento e controle da execução do contrato.

7.2. A fiscalização de que trata este item não exclui nem reduz a responsabilidade da fornecedora, inclusive perante terceiros, por qualquer irregularidade, ainda que resultante de imperfeições técnicas, vícios redibitórios, ou emprego de material inadequado ou de qualidade inferior, e, na ocorrência desta, não implica em corresponsabilidade da Administração ou de seus agentes e prepostos, de conformidade com o art. 7º da Lei nº 8.666, de 1993.

7.3. O fiscal do contrato anotar em registro próprio todas as ocorrências relacionadas com a execução do contrato, indicando dia, mês e ano, bem como o nome dos funcionários eventualmente envolvidos, determinando o que for necessário à regularização das faltas ou defeitos observados e encaminhando os apontamentos à autoridade competente para as providências cabíveis.

8. DAS SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

8.1. A disciplina das sanções administrativas aplicáveis no curso do procedimento de dispensa de licitação decorrente da chamada pública e da contratação é aquela prevista no Edital e legislações correlatas.

João Pessoa, PB 20 de abril de 2020

TALITA TAVARES ALVES DE ALMEIDA - Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

GERALDO ANTONIO DE MEDEIROS - Secretário de Estado da Saúde

ANEXO II - CARTA PROPOSTA

A

Secretarial de Estado da Saúde da Paraíba

Ref: Chamada Pública nº _____

A proposta comercial encontra-se em conformidade com as informações previstas no edital e seus anexos.

1. Identificação do interessado:

Razão Social:

CPF/CNPJ e Inscrição Estadual:

Endereço Completo:

Representante Legal (nome, nacionalidade, estado civil, profissão, RG, CPF, domicílio):

Telefone, celular, fax, e-mail:

2. Condições Gerais da Proposta:

A presente proposta é válida por _____ dias, contados da abertura da proposta.

O objeto contratual terá a garantia de _____

Formação do Preço:

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL
VADOR GLOBAL:			
Valor por extenso (_____)			
Local e data			
Assinatura do representante legal			
(Nome e cargo)			
ANEXO III — MINUTA DO CONTRATO			
CONTRATO Nº _____/2020			
Processo: _____			
Dispensa de Licitação: _____/2020			

Formação do Preço:

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL
VADOR GLOBAL:			
Valor por extenso (_____)			
Local e data			
Assinatura do representante legal			
(Nome e cargo)			
ANEXO III — MINUTA DO CONTRATO			
CONTRATO Nº _____/2020			
Processo: _____			
Dispensa de Licitação: _____/2020			

Formação do Preço:

ITEM	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR TOTAL
VADOR GLOBAL:			
Valor por extenso (_____)			
Local e data			
Assinatura do representante legal			
(Nome e cargo)			
ANEXO III — MIN			

Paraibano lamenta o final do Campeonato Francês de vôlei

Destaque no Rennes, Thiaguinho vinha escrevendo o seu nome no torneio e sua equipe tinha a melhor campanha

Georgia Infante
Especial para A UNIÃO

O levantador Thiaguinho estava escrevendo seu nome na história do Rennes, quando o Campeonato Francês de vôlei teve de ser cancelado devido à pandemia do Covid-19. A equipe tinha a melhor campanha da competição e era considerada como forte candidata ao título da temporada. Além disso, o time havia garantido a classificação para as semifinais da Challenge Cup, juntamente com o Milano (Itália), Ankara (Turquia) e Sporting Lisboa (Portugal).

“Foi uma experiência muito bacana. O Campeonato Francês é muito equilibrado. Uma pena ter acabado desse jeito. Nosso time estava fazendo uma super campanha até o momento. Estávamos em primeiro, se não fossem os três pontos retirados por problemas anteriores do clube. O contato com a língua francesa me interessava muito. Poder aprender uma nova língua para mim é sempre muito bem-vindo”, disse o atleta.

Thiaguinho também seguia na liderança na estatística entre os levantadores, com 50,12% de eficiência.

Além disso, era uma presença constante no “Time dos Sonhos” da competição a cada rodada disputada.

“Fiquei muito feliz em ser o melhor levantador em um campeonato como o francês. Mostra que todo meu esforço nesse período valeu a pena e que o trabalho estava sendo bem feito, não só por mim, mas por toda a equipe”, afirmou Thiaguinho.

O levantador retornou ao Brasil logo no início da pandemia na Europa, junto com a mulher Luiza e a filha Manuela, de sete meses. É em João Pessoa, capital pa-

raibana, sua cidade natal, que passa o período de quarentena.

“Tenho aproveitado para curtir muito a minha família na casa dos meus pais. Estou matando as saudades deles e acompanhando cada fase da minha filha junto com a Luiza. Aproveitando para desligar um pouco de tudo e apreciar o que realmente importa, que é estar com as pessoas que a gente ama. Logicamente, tento me manter em forma improvisando séries de musculação e mobilidade pela casa”, completou o jogador.

Foto: Christian Peoc'h



Thiaguinho seguia na liderança na estatística do Campeonato entre os levantadores, com 50,12% de eficiência

Coronavírus

Fifa divulga apreço dos atletas pelos heróis da humanidade na pandemia

Fifa.com

Para mostrar apreço pelos esforços empreendidos e pelos riscos enfrentados pelos profissionais de saúde e outros profissionais que estão se esforçando para garantir que a sociedade continue funcionando diante do coronavírus, as estrelas do futebol, tanto o passado quanto o presente, se uniram para prestar homenagem aos heróis da humanidade.

Em todo o mundo, funcionários e voluntários em instalações médicas têm ariscado suas vidas diariamente para apoiar a humanidade. Infelizmente, alguns pagaram o preço máximo. Pessoas que trabalham ou são voluntárias na aplicação da lei, farmácias, lojas, armazéns, serviços de entrega, transporte público e segurança também têm desempenhado um papel fundamental na proteção de nosso modo de vida.

Para todas essas pessoas heróicas: o futebol agradece, o futebol lembra de você e o futebol apóia você.

Cinquenta das maiores

estrelas do futebol apoiaram os heróis da humanidade aplaudindo seus esforços para combater o coronavírus: Holger Badstuber, David Beckham, Bhaichung Butão, Lucy Bronze, Gianluigi Buffon, Cafu, Fabio Cannavaro, Iker Casillas, Deyna Castellanos, Giorgio Chiellini, Charlyn Corral, El Hadji Diouf, Youri Djorkaeff, Han Duan, Magdalena Eriksson, Samuel Eto'o, Perrinle Harder, Javier Hernández, Luis Hernández, Kaká, Harry Kane, Carli Lloyd, Harry Maguire, Diego Maradona, Marta, Vivianne Miedema, Ajara Nchout, Michael Owen, Mesut Özil, Norma Palafox, Pavel Pardo, Park Jisung, Pelé, Gerard Piqué, Alexia Putellas, Sergio Ramos, Nicole Reigner, Wendie Renard, Roberto Carlos, James Rodríguez, Ronaldo e Bastian Schweinsteiger, Virginia Torrecilla, Yaya Touré, Marco van Basten, Daniël van de Donk, Ivan Vicelich, Arturo Vidal, Javier Zanetti e Zinedine Zidane.

“Para reconhecer os riscos que médicos, enfermeiros e outros trabalhadores essenciais estão enfrentando

diariamente, o futebol quer mostrar seu apoio”, disse Carli Lloyd. “Eles estão na linha de frente da batalha contra os coronavírus, trabalhando em equipe para nos defender, nos proteger e nos manter saudáveis. É graças à sua dedicação e profissionalismo, apoiados pelo compromisso absoluto de todos os demais em seguir as regras de cada autoridade nacional de saúde, que venceremos.”

“Como jogadores de futebol, estamos acostumados a receber aplausos, mas desta vez temos a oportunidade de mostrar nosso apreço pelas muitas pessoas que estão ariscando suas vidas para proteger a nossa”, acrescentou David Beckham. “Você são os heróis da humanidade e queremos mostrar que todo o futebol apoia você e tudo o que você faz para defender todos nós.”

Foto: Divulgação/Real Madrid



Zinedine Zidane, técnico do Real Madrid, está entre os apoiadores

Geraldo Varela

gvarellajp@gmail.com

É tempo de muita reflexão

O vírus segue fulminante atordoando o planeta e seus estragos são devastadores, matando milhares de pessoas e causando estragos ainda incomensuráveis na economia. Como será o mundo após essa pandemia? Muito diferente, mas não se sabe como. A gente sabe que rico e pobre estão no mesmo patamar em se tratando de contaminação do Covid-19, nenhum dos dois imunes, como também é verdade que, diante da desigualdade social em que vivemos, os pobres serão os mais afetados pós-pandemia.

E no futebol não será diferente. A quebradeira vai ser grande. Até mesmo aqueles com maior crédito na praça, como o Flamengo, já recorrendo a empréstimos para saldar compromissos. Se a bola não rola, o negócio do futebol para. Não tem patrocínio, não tem receita das arquibancadas e até mesmo o programa de sócio-torcedor sofre um grande abalo. Como pagar as mensalidades se o dinheiro está mais curto ou simplesmente virou aqueles R\$ 600 do Governo Federal para garantir, pelo menos, a alimentação.

O caos está instalado. Dirigentes e atletas precisam refletir melhor os efeitos colaterais dessa pandemia. Não há como pagar supersalários, afinal não se terá receita com essa finalidade e não estamos falando só de Brasil e sim do futebol mundial. Quantas empresas estão quebrando? Inúmeras, a gente sabe. O futebol é um dos maiores entretenimento do povo, o esporte-rei do planeta, mas está muito afetado. Os artistas da bola, por enquanto e não se sabe até quando, estarão longe da massa que os idolatram nos estádios e do afago no dia a dia, todos em quarentena, assim como os torcedores. É tempo de muita reflexão das pessoas em qualquer setor da sociedade, principalmente no futebol que será outro até conseguirem derrotar o coronavírus.

E o futebol da PB?

Muito mais complicado devido a nossa frágil economia - existem outros estados que se assemelham ao nosso - e autodependência de governo e prefeitura, ambos sufocados e com os recursos direcionados a pandemia do Covid-19, o futebol da Paraíba vive momentos de incerteza quanto ao futuro. O Botafogo, com saúde financeira há anos, sentiu o tombo e já pagou o salário de março com redução de salários e não sabe como será abril. E os demais com a saúde financeira já abalada de muito tempo. Sem recursos, com tudo parado, ninguém consegue fazer milagre. O futebol da Paraíba caminha para um grande S.O.S.

Outros esportes

Falei do futebol até agora, mas não há diferença em relação aos outros esportes. Se a saúde no Brasil caminha para um colapso nos hospitais, os mais diversos esportes também estão sofrendo o impacto dessa pandemia. Nada se faz sem recursos. Com o comércio e a indústria abalados não dá para saber como os esportistas sairão depois dessa crise.

Máscaras I

A liga norte-americana de basquete, a NBA, anunciou a produção de máscaras faciais customizadas dos times masculinos e femininos. O valor arrecadado com os produtos será doado para duas instituições de combate à fome nos Estados Unidos e no Canadá. Uma boa ação!

Máscaras II

As máscaras estão disponíveis nas lojas virtuais nbastore.com e wnbastore.com. Estão disponíveis modelos das 30 equipes masculinas e 12 femininas, nos tamanhos adulto e infantil. É possível comprar pacotes com três unidades a US\$ 24,99, cerca de R\$ 130.

Federação avalia o momento difícil para o vôlei na Paraíba

Cancelamento de competições, falta de recursos, apoio a atletas e treinadores seguem na pauta da Entidade

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

As paralisações no mundo esportivo causadas pela pandemia de Covid-19 (novo coronavírus) seguem provocando danos ao calendário de eventos e competições. No vôlei, segundo esporte com mais praticantes no Brasil, não é diferente, especialmente na Paraíba, onde o esporte tem como principal expoente os atletas da modalidade de praia. Diante da crise, o esforço da Federação Paraibana de Voleibol (FPBV) é para manter patrocinadores, garantir recursos da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), além de auxiliar atletas e técnicos na retomada das atividades quando for possível.

As modificações gerada pela crise são graves na cadeia produtiva que envolve o esporte, especialmente por conta do cancelamento das competições que foi estendido pela CBV ao menos até 30 de junho. Até o momento já foram cancelados ou adiados os Campeonatos Paraibanos das categorias Sub-16 e Sub-18 no naipe feminino assim também como o Sub-17 e Sub-19 masculino no vôlei de quadra. Já no vôlei de praia, as disputas de etapas nas categorias Sub-15 e Sub-21 do Campeonato Brasileiro, onde a equipe paraibana é favorita, também estão suspensas.

Sem a realização das competições, além do dano esportivo, há também um impacto importante na perspectiva econômica. Com a ausência das disputas, atletas e técnicos deixam de ganhar recursos oriundos de premiações e cotas de participação, da mesma forma, a federação e demais promotores de eventos deixam de arrecadar



Foto: Felipe Velez

Seguindo as recomendações das autoridades de saúde, a Federação Paraibana de Voleibol cancelou várias competições neste primeiro semestre, tanto nas quadras quanto nas areias da praia

com patrocinadores e até mesmo taxas de inscrição.

A ruptura do calendário começa a gerar danos que podem inviabilizar toda a temporada e trazer um impacto esportivo e social duro para o esporte, além da garantia de recursos para as pessoas que vivem do vôlei (atletas, técnicos, preparadores físicos, fisioterapeutas, etc.). Outro segmento que pode ser atingido são as escolinhas com crianças carentes, parte fundamental das ações da FPBV

e que dependem da saúde financeira da entidade para serem mantidas.

De acordo com Carlos Fernandes, presidente da FPBV, diante desse cenário é necessário abrir diálogo com todos os setores que envolvam a prática da modalidade no estado. Segundo ele, também tem havido conversas para que a CBV possa auxiliar seus entes filiados nos estados e a entidade deve anunciar nos próximos dias um pacote de auxílio que deverá envolver

atletas, comissões técnicas e também as federações.

"A CBV auxilia as federações em seus trabalhos ao longo do ano, contudo nesse momento de crise a dificuldade é maior para que possamos honrar as nossas despesas durante esse período e também visando a retomada. Diante disso, temos dialogado com as demais federações e a Confederação para encontrar um modelo que possa atender toda a comunidade do vôlei dentro das possibilidades financeiras

da entidade", explicou.

Segundo ele, é um momento muito complexo por conta dos impactos esportivos que atrapalharam todo o planejamento de competições e a preparação física e psicológica dos atletas. Além disso, ele também destacou que tem havido restrições de patrocínios por conta das dificuldades que diversas empresas também passam nesse momento.

"Nos preocupamos muito com essa situação, espe-

cialmente em relação aos atletas e comissões técnicas pela quebra em suas rotinas de treinos, mas também começamos a temer os danos financeiros, afinal, tem havido também a perda de patrocinadores mediante as restrições que os patrocinadores também estão passando. Ou seja, com essa crise toda a cadeia produtiva do esporte sofre. Será difícil, mas com dedicação, planejamento, trabalho e união superarmos essa crise", afirmou.

Giovana busca novos desafios na natação

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Giovana Campos é um dos principais nomes da nova geração da natação paraibana. Com apenas 11 anos, ela concluiu no ano passado uma temporada mágica, onde conquistou quatro índices para disputas nacionais em 2020 que integram o calendário da da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA) na categoria (Sub-13). Em meio à pandemia da Covid-19 (novo coronavírus), ela busca manter a forma física e o foco em busca de novos resultados positivos nesse ano.

Parte importante dos méritos da atleta também se devem ao fato dela ter conquistados os resultados positivos tanto em provas de piscina curta quanto na longa. Giovana obteve a conquista dos índices nas seguintes provas: 100 metros borboleta com 1:19,60

Eu vinha em um ritmo forte de treinos e minha expectativa era baixar ainda mais meus tempos nesse ano em relação aos do ano passado. Essa pandemia só atrapalhou. //

(piscina longa); 400 metros livre em 5:17,80 (piscina curta); 200 metros medley em 2:52,80 (piscina curta) e também nos 100 metros borboleta em piscina curta onde cravou o tempo de 1:18,25.

Atleta da Acqua R1/Cabo Branco, ela vinha em ritmo forte em sua preparação para o calendário de 2020, no entanto a rotina de treinos teve que ser modificada diante da paralisação em todos os esportes por conta da pandemia do

novo coronavírus. Agora a atleta segue seus treinamentos em casa tentando lidar com as limitações impostas pelo isolamento social, mas sem perder otimismo.

"Eu vinha em um ritmo forte de treinos e minha expectativa era baixar ainda mais meus tempos nesse ano em relação aos do ano passado. Essa pandemia quebrou minha sequência, mas sigo confiante. Nosso treino, agora de casa, segue agora um novo cronograma que envolve ciclos fortes de atividades e também descansos", afirmou.

Com o planejamento inicial quebrado e o cancelamento de todas as competições da CBDA canceladas, ao menos até o mês de junho, a atleta que é treinada pelo professor Erico Silva busca manter o ritmo de atividades para que assim for possível possa voltar às piscinas e bater as suas próprias marcas para seguir em seu desenvolvimento.



Foto: Divulgação

Giovana Campos, da Acqua R1/Cabo Branco, é um dos principais nomes da nova geração da natação paraibana